Uma parceria
montenegro | Cooperativa | somos coop
Ano VI • Nº 34 • MARÇO 2025
www.brcooperativo.com.br

BR COOPERATIVO

GUARDA-CHUVA COOP

ENTRADA DAS COOPERATIVAS AMPLIA ATUAÇÃO NO MERCADO DE SEGUROS

CIRCULANDO

Sistema OCB lança Agenda Institucional 2025

CIRCULANDO

Coop brasileiro apresenta manifesto para a COP30

DESTAQUE

Presidente da ACI Américas destaca reconhecimento internacional do coop

2025
É O ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

VAMOS CELEBRAR E RECONHECER A CONTRIBUIÇÃO INESTIMÁVEL DAS COOPERATIVAS PARA A SOCIEDADE E PROMOVER O MODELO COOPERATIVO COMO UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA.

E ISSO É SÓ O COMEÇO, JUNTE-SE A NÓS!

SistemaOcemg
FECOOP SULENE | OCEMG | SESCOOP/MG

SistemaOCB
CNCOOP | OCB | SESCOOP

Coop Cooperativas de las Américas
Región de la Alianza Cooperativa Internacional

2025 Ano Internacional das Cooperativas
Cooperativas constroem um mundo melhor

wex.

WCM'25 AI COOP

ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

BELO HORIZONTE, MG - 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2025

O WCM'25 SERÁ UM DOS GRANDES PALCOS DESSA CELEBRAÇÃO GLOBAL!

Um dos grandes diferenciais do WCM'25 será o foco no uso da Inteligência Artificial como uma ferramenta transversal para alavancar o crescimento e a inovação como uma aliada essencial para o futuro do cooperativismo!

Líderes, gestores e especialistas se reunirão no maior evento de gestão e estratégia do setor cooperativista da América Latina para debater o futuro, trocar boas práticas e fortalecer a colaboração entre cooperativas, visando a excelência na gestão de recursos e negócios.

FAÇA PARTE
DESSA TRANSFORMAÇÃO GLOBAL!

Garanta já a sua vaga no WCM'25
wcm.coop

Cota Platinium: Unimed Belo Horizonte
Cota Platinium: SICOOB CREDICOM
Seguradora Oficial: ICATU COOPERA
Cota Gold: SEBRAE
Cota Gold: SICOOB Central Crediminas
Cota Gold: SICOOB Credinacional
Cota Silver: Valem
Cota Silver: Seguros Unimed
Cota Silver: COCATREL
Apoio: Unimed Federação Minas
Apoio: Unimed Aeromédica
Apoio: Sicredi
Apoio: uniodonto
Apoio: SICOOB Coopemata
Apoio: yassaka

Nesta edição

STOCKPHOTO

Capa
Página 10.

5 **Editorial**
Admirável mercado novo

6 **Circulando**
Sistema OCB lança Agenda Institucional 2025 / Cooperativismo brasileiro apresenta manifesto para a COP30 / Câmaras Temáticas debatem sustentabilidade e cooperativismo na COP30 /

10 **Capa**
Um novo mercado para o coop

18 **Destaque**
Presidente da ACI Américas destaca reconhecimento internacional do coop

20 Conheça os eventos e ações do cooperativismo em 2025

20 **Informe Cooperforte**

22 **Crédito Cooperativo**
5º Fórum Integrativo Confebras

24 Rio Cooperativo

28 Espírito Cooperativo

29 MG Cooperativo

30 SP Cooperativo

32 Centro-Oeste Cooperativo

34 Goiás Cooperativo

36 NE Cooperativo

38 Sul Cooperativo

42 Amazônia Cooperativa

44 **Transporte em pauta**
Cláudio Rangel

46 **Corrida Certa**
Alexandre Bürgel

47 **Aqui tem Coop**
José Flávio Linhares

48 **Empreendedorismo Cooperativo**
Renato Regazzi

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Alessandra Paiva, Fábio Salazar, Lídia Borges e Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, PI, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund, Paulo Renato Fernandes e Renato Regazzi. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Stockphoto. Março de 2025.

Editorial

Admirável mercado novo

COMUNICOOP

"Aprenda com o melhor, então adapte."

*(**Tom Peters**, guru da gerência de negócios, de 1970 até o presente. Seu primeiro grande livro, **Em Busca da excelência**. - editado em português como "Vencendo a Crise", foi um inesperado sucesso editorial.)*

Cláudio Montenegro, editor executivo

A criação do novo ramo cooperativo Seguros representa uma transformação significativa no setor, trazendo benefícios tanto para os consumidores quanto para o mercado segurador como um todo. Diferente das seguradoras tradicionais, as cooperativas de seguros operam com base no princípio da mutualidade, onde os próprios cooperados são os beneficiários e tomadores de decisão.

Esse modelo pode trazer diversas vantagens e mudanças no cenário atual. Uma das principais contribuições é o aumento da competitividade no setor. Com a entrada das cooperativas, os consumidores terão mais opções de seguros, o que pode resultar em melhores preços, condições mais vantajosas e produtos mais personalizados. Isso incentiva o mercado a buscar maior eficiência e inovação para se manter atrativo.

Além disso, o novo ramo cooperativo pode ampliar o acesso ao seguro para públicos que, muitas vezes, encontram dificuldades em contratar esse serviço nas seguradoras tradicionais.

Agricultores, pequenos empreendedores, profissionais autônomos e trabalhadores informais poderão ter maior facilidade na adesão a seguros cooperativos, devido a condições mais flexíveis e um modelo de negócio voltado ao interesse coletivo.

Outro impacto positivo é a valorização da economia solidária e do cooperativismo. O setor segurador tende a ser dominado por grandes grupos financeiros que buscam maximizar seus lucros, enquanto as cooperativas reinvestem seus resultados para beneficiar seus próprios membros. Isso pode levar a uma redução de custos operacionais e até mesmo ao retorno financeiro para os cooperados, tornando o seguro mais acessível e sustentável.

A inovação também será impulsionada pela criação desse novo ramo. Como as cooperativas têm um relacionamento mais próximo com seus associados, elas podem desenvolver produtos e serviços sob medida, adaptados às necessidades específicas de seus públicos. Isso pode incluir seguros agrícolas mais acessíveis, coberturas personalizadas para pequenos negócios ou até mesmo seguros voltados a grupos específicos da sociedade.

Além disso, o cooperativismo de seguros tende a estimular a educação financeira e seguradora, promovendo maior conscientização sobre a importância da proteção financeira. Esse fator pode contribuir para um aumento na cultura do seguro no Brasil, onde a penetração desse serviço ainda é relativamente baixa em comparação a outros países.

Por fim, o fortalecimento do cooperativismo dentro do setor de seguros reforça um modelo econômico mais justo e sustentável, alinhado a princípios de transparência, participação democrática e benefício coletivo. Isso pode gerar impactos positivos tanto no desenvolvimento social quanto na ampliação da inclusão financeira. Dessa forma, a criação do novo ramo cooperativo Seguros pode trazer uma nova dinâmica ao setor, tornando-o mais acessível, competitivo e alinhado às necessidades da população.

Alguns dos principais benefícios e implicações:

1. Aumento da Competitividade: A entrada de cooperativas no mercado de seguros pode estimular a concorrência, oferecendo alternativas às seguradoras tradicionais. Isso pode resultar em melhores preços e condições para os consumidores.

2. Ampliação do Acesso a Seguros: As cooperativas têm um modelo de negócio baseado na coletividade e na mutualidade, o que pode facilitar o acesso a seguros para grupos que antes não conseguiam contratar esse tipo de serviço, como pequenos empreendedores, agricultores e profissionais autônomos.

3. Enfoque no Benefício dos Cooperados: Diferente das seguradoras tradicionais, que visam ao lucro dos acionistas, as cooperativas trabalham para o benefício de seus membros. Isso pode resultar em políticas mais justas, prêmios mais acessíveis e retornos financeiros para os cooperados em forma de benefícios ou redução de custos.

4. Estímulo à Educação Financeira e Seguradora: Cooperativas costumam investir na educação financeira dos seus membros, ajudando a conscientizar a população sobre a importância do seguro e incentivando práticas mais seguras e sustentáveis.

5. Expansão da Economia Solidária: O cooperativismo valoriza a colaboração e a economia solidária, promovendo um modelo de negócios mais sustentável e alinhado a princípios sociais e éticos, podendo incentivar práticas mais responsáveis no setor de seguros.

6. Potencial de Inovação e Novos Produtos: Com um foco diferenciado e voltado às necessidades dos cooperados, o novo ramo cooperativo pode trazer produtos inovadores, personalizados e mais flexíveis, atendendo nichos que o mercado tradicional não prioriza.

7. Fortalecimento do Setor Cooperativo: A expansão do cooperativismo para o setor de seguros fortalece o movimento cooperativista como um todo, gerando mais representatividade e voz para esse modelo econômico.

Em resumo, a criação desse novo ramo cooperativo pode transformar o setor de seguros ao torná-lo mais acessível, competitivo e focado no bem-estar dos segurados. A longo prazo, isso pode contribuir para uma maior democratização dos serviços financeiros no Brasil.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Sistema OCB lança Agenda Institucional 2025

OCB

O Sistema OCB apresentou, nesta terça-feira (18), a Agenda Institucional do Cooperativismo 2025, documento estratégico que reúne as principais políticas públicas, projetos de lei e decisões judiciais com impactos para o setor cooperativista no Brasil.

A cerimônia de lançamento contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o deputado Pedro Lupion (PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA); o deputado Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop); o ministro do Desenvolvimento Agrário do Brasil, Paulo Teixeira; a senadora e membro da Frencoop, Tereza Cristina (MS); Márcio Elias Rosa, secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e Tadeu Alencar, ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

Em seu discurso, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou que este ano será um marco para o cooperativismo mundial, principalmente após a Organização das Nações Unidas (ONU) declarar 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. Com o tema Cooperativas Constroem um Mundo Melhor, a iniciativa reconhece o impacto positivo das coops na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Para ele, diante de um cenário econômico altamente competitivo, o modelo de negócio demonstra sua capacidade de se manter forte no mercado, por meio de um movimento bem estruturado. "Além de gerar resultados sustentáveis para seus cooperados, as cooperativas se destacam especialmente em períodos de crise e oferecem maior acolhimento e estabilidade", disse.

Outro destaque para o setor, segundo o presidente Márcio, será a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), marcada para ocorrer entre 10 e 21 de novembro, em Belém (PA). Ele enfatizou a atuação das cooperativas brasileiras em iniciativas de combate ao desmatamento, à transição para fontes energéticas limpas e à adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Durante o evento, Márcio entregou o Manifesto do Cooperativismo na COP30 ao representante da Organização das Nações Unidas no Brasil, Gustavo Chianca.

"O cooperativismo vai mostrar ao mundo seu compromisso com a sustentabilidade e levará à conferência um conjunto sólido de ações voltadas à mitigação dos impactos das mudanças climáticas", afirmou Márcio. O presidente destacou ainda que as cooperativas desenvolvem soluções inovadoras. "É o momento de mostrar ao mundo que a cooperação é a melhor forma de construir um futuro mais sustentável", declarou.

Para o deputado Pedro Lupion, o cooperativismo brasileiro é um exemplo de força e desenvolvimento, que desempenha um papel fundamental no crescimento socioeconômico do país. Lupion acredita que o setor se consolida, cada vez mais, como uma vitrine exemplar para o mundo e demonstra seu impacto positivo nas comunidades e na economia. "Os desafios são grandes, mas reforçam a importância de valorizar os cooperativistas, que diariamente contribuem para um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável." Para ele, trabalhar pelo cooperativismo é uma grande responsabilidade e, ao mesmo tempo, um imenso orgulho. "Esse movimento é forte, transformador e representa o desenvolvimento socioeconômico do Brasil de forma significativa".

Parlamentares estiveram presentes para prestigiar lançamento da Agenda Institucional 2025

Parlamentares estiveram presentes para prestigiar lançamento da Agenda Institucional 2025

Como presidente da Frencoop, o deputado Arnaldo Jardim afirmou que este é um momento de celebração para o cooperativismo brasileiro, que avança em reconhecimento e se consolida no cenário econômico nacional. Ele destacou ainda que a aprovação da Reforma Tributária representa um marco importante, com garantia de um tratamento justo e adequado ao setor.

Além disso, ele ressaltou que o cooperativismo evolui e se profissionaliza a cada ano, e mantém, contudo, a sua essência. "Seguimos confirmando nossa identidade como um modelo que valoriza o ser humano e promove a equidade entre os cooperados. Somos, cada vez mais, um movimento forte, jovem e comprometido com o desenvolvimento, sem perder nossa particularidade, tão especial, de olhar para as pessoas e garantir equidade. SomosCoop", comemorou.

Para a senadora Tereza Cristina as cooperativas demonstram uma visão clara de futuro ao unir pequenos produtores em um movimento sólido e bem estruturado. "Com um propósito definido, elas fortalecem a economia, promovem inclusão e geram desenvolvimento sustentável, e deixam evidente que sabem exatamente onde querem chegar".

Márcio Elias Rosa, representante do vice-presidente Geraldo Alckmin, reforçou o compromisso do Governo Federal com o setor cooperativista, visto como um pilar essencial para o desenvolvimento do país. "Nosso objetivo é sempre colaborar com o crescimento sustentável e fortalecer ainda mais esse modelo econômico. Dentro das possibilidades do MDIC, estaremos sempre prontos para apoiar e incentivar esse movimento".

O ministro Paulo Teixeira afirmou que, diante dos desafios globais que afetam a produção de alimentos, como a pandemia, a crise climática e os conflitos internacionais, o Brasil segue consolidado como protagonista do setor agrícola mundial. "Mesmo em um cenário de instabilidade, o sistema cooperativista demonstra sua resiliência e grande potencial, ao agregar valor aos produtores e garantir a segurança alimentar", destacou. Para ele, as cooperativas brasileiras provam sua força em tempos de incertezas globais. "Com produtos lucrativos e práticas sustentáveis, esse modelo se consolida como uma solução estratégica para enfrentar os desafios atuais e futuros da produção de alimentos", finalizou.

Tadeu Alencar explicou que seu ministério foi criado com o intuito de realizar um papel de avanço estratégico para fortalecer os pequenos negócios no Brasil. "Com desafios que vão desde o acesso ao crédito até a redução da burocracia, é fundamental que o governo ofereça suporte real aos empreendedores e promova um ambiente mais favorável ao crescimento e à inovação". Ele assegurou que o cooperativismo, como modelo econômico sustentável e inclusivo, possui um papel central nesse processo, alinhado às demandas globais por produtividade e desenvolvimento sustentável. "Nosso compromisso é abrir as portas do Memp para apoiar o movimento e enfrentar, junto às cooperativas e instituições parceiras, os desafios da sustentabilidade e da produtividade no Brasil".

Ao receber o Manifesto da COP30, Gustavo Chianca destacou a relevância do documento e seu impacto global. Ele ressaltou que a celebração do Ano Internacional das Cooperativas, pela segunda vez, não é uma coincidência, mas um reflexo da importância crescente do cooperativismo diante dos desafios mundiais. "Com um modelo baseado na colaboração e no desenvolvimento sustentável, esse modelo se apresenta como uma solução concreta para promover a paz e impulsionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)".

O representante da ONU afirmou que o Manifesto foi uma surpresa muito positiva. "O mundo precisa do movimento coop, especialmente em um momento em que os desafios são maiores do que nunca. Segurança alimentar, valorização das comunidades, transição energética, bioeconomia e mitigação das mudanças climáticas são o DNA dos ODS, e esse documento será um exemplo para o cooperativismo mundial. O Brasil levará sua contribuição para o mundo inteiro", concluiu.

Fonte: Ascom Sistema OCB

OCB

Atuação nos Três Poderes

Neste ano tão significativo, o Sistema OCB pretende intensificar a atuação junto aos Três Poderes. No âmbito do Executivo, a entidade trabalhará na regulamentação de legislações aprovadas recentemente, como a Lei Complementar 214/25, que trata da Reforma Tributária, considerada uma das maiores conquistas do cooperativismo na última década; a Lei Complementar 213/15, que regulamenta a atuação das cooperativas no mercado de seguros; e a Lei 15.072/24, que protege os direitos previdenciários dos cooperados rurais classificados como segurados especiais.

O Sistema OCB continuará sua atuação na defesa de medidas para ampliar o acesso ao crédito e seguro rural, com garantia de maior previsibilidade ao setor agropecuário. Além disso, seguirá em busca da aprovação do PL 1.303/2022, que autoriza a participação das cooperativas no setor de telecomunicações e amplia o acesso à tecnologia para milhares de brasileiros.

A entidade também trabalhará para que a legislação reconheça o cooperativismo como um modelo competitivo e apto a prestar serviços ao setor público, além de buscar a implementação de regulamentações que viabilizem a gestão de recursos municipais por cooperativas de crédito, que fortalecem a economia local e ampliam o papel dessas instituições.

No contexto da sustentabilidade, o Sistema OCB seguirá acompanhando os desdobramentos da Lei 15.042/24, que regulamenta o mercado de carbono, e da Lei 14.119/21, que dispõe sobre o Pagamento por Serviços Ambientais e assegura remuneração para produtores que adotam práticas de preservação ambiental.

Prioridades no Poder Legislativo

No Congresso Nacional, a Casa do Cooperativismo trabalhará pela aprovação de pautas estratégicas, como o PL 357/2025, de autoria do deputado Arnaldo Jardim (SP), que propõe o reconhecimento do cooperativismo como manifestação cultural nacional.

Outro projeto prioritário é o PL 815/2022, que disciplina procedimento de superação de crises econômico-financeiras das sociedades cooperativas, capaz de permitir a continuidade do empreendimento cooperativo, com respeito às suas peculiaridades e princípios.

O presidente Márcio elogiou o papel da Frencoop na defesa dos interesses do cooperativismo e destacou o empenho dos parlamentares na aprovação de matérias fundamentais para o setor. "Os desafios são muitos, mas estamos otimistas. O diálogo com o governo e o mercado tem sido produtivo, e 2025 será um ano de avanços significativos", concluiu.

Em um ano marcado pelo reconhecimento global do modelo cooperativista como uma solução inovadora para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, o setor se prepara para alcançar novas conquistas. O compromisso das cooperativas brasileiras com a inclusão econômica reforça seu papel essencial na construção de um futuro mais próspero para todos.

Cooperativismo brasileiro apresenta manifesto para a COP30

OCB

O Sistema OCB elaborou o Manifesto do Cooperativismo Brasileiro para a COP30, com destaque para o papel fundamental das cooperativas na agenda climática global. Com o tema Juntos por um futuro mais próspero e sustentável, o material reforça a capacidade do movimento cooperativista de promover soluções efetivas para os desafios ambientais, sociais e econômicos.

A COP30 ocorrerá em Belém (PA), entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, com foco na discussão de estratégias globais para o enfrentamento das mudanças climáticas. O evento dará prioridade a temas como redução das emissões de gases de efeito estufa, adaptação às mudanças climáticas, financiamento climático para países em desenvolvimento, tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono, preservação de florestas e biodiversidade, bem como justiça climática e os impactos das mudanças climáticas.

Para Márcio Lopes de Freitas, este é o momento de aproveitar as oportunidades de forma estratégica. "É tempo de fortalecer parcerias, consolidar compromissos e reforçar a presença do setor na busca por soluções sustentáveis", afirmou.

O manifesto defende que a agenda climática global deve reconhecer o verde como um valor social e econômico, promovendo a produção sustentável e a preservação ambiental. Já o clima deve ser um vetor de desenvolvimento, sem gerar barreiras comerciais ou limitar o acesso a mercados, enquanto que as políticas climáticas precisam ter as comunidades no centro, impulsionando o desenvolvimento local e a inclusão produtiva e financeira. Além disso, o cooperativismo deve ser visto como caminho estratégico para fortalecer a sustentabilidade e viabilizar a implementação eficaz dessa agenda

Desta forma, o manifesto ressalta que as cooperativas são modelos de negócios criados por pessoas e voltado para pessoas, que priorizam o desenvolvimento comunitário e a inclusão produtiva. Além disso, destaca que a sustentabilidade é inerente ao modelo cooperativista, pois equilibra crescimento econômico, justiça social e responsabilidade ambiental.

"O cooperativismo já promove, na prática, a sustentabilidade. Somos um modelo de negócios que alia desenvolvimento econômico, inclusão social e responsabilidade ambiental. Na COP30, queremos que nosso papel seja reconhecido como ferramenta para a construção de um mundo mais justo e equilibrado", destaca Débora Ingrisano, gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB.

O documento centraliza as propostas do setor em cinco eixos temáticos: segurança alimentar, tecnologia e agricultura de baixo carbono; valorização das comunidades e financiamento climático; transição energética e desenvolvimento sustentável; bioeconomia como vetor de desenvolvimento; e adaptação e mitigação de riscos climáticos.

Por meio desse manifesto, o Sistema OCB convoca governos, organismos internacionais e demais atores da sociedade a promover políticas públicas que possam incentivar o cooperativismo como solução eficaz para os desafios climáticos. O objetivo é que o modelo cooperativo seja reconhecido e fortalecido como protagonista no desenvolvimento sustentável global.

Para ver o conteúdo na íntegra, acesse o link *https://somoscooperativismo.coop.br/media/attachments/2025/03/17/manifesto-coop-cop30-web.pdf*

Fonte: Ascom Sistema OCB

Câmaras Temáticas debatem sustentabilidade e cooperativismo na COP30

As Câmara Temática (CT) Ambiental e COP30 do Sistema OCB reuniu especialistas e representantes do cooperativismo para discutir tendências, desafios e oportunidades relacionadas à sustentabilidade, nesta quarta-feira (26), em Brasília. Com um cenário global cada vez mais voltado para práticas sustentáveis, os encontros buscaram reforçar a importância de posicionar o movimento como um modelo de negócio alinhado às exigências ambientais e às demandas do mercado.

No primeiro encontro, do CT Ambiental, Débora Ingrisano, gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, destacou que a sustentabilidade tem uma correlação direta com o cooperativismo, tanto pelo modelo de governança quanto pelo compromisso de cuidado com os pequenos cooperados e as comunidades.

Segundo ela, a pauta ambiental pode ser um vetor de fortalecimento do setor, que gera sinergia e amplia o reconhecimento do cooperativismo em agendas institucionais, como demonstrado pela presença da ONU nos recentes debates sobre o tema.

"Entre os principais desafios e oportunidades mapeados para 2025, temos a transição energética, os riscos climáticos, financiamento sustentável e mercados de carbono, além da necessidade de incorporar a preservação da natureza nas estratégias de sustentabilidade", disse Débora.

A gerente ressaltou que a COP30 será um palco de extrema importância para que as cooperativas apresentem suas contribuições para a neutralidade de carbono e eficiência energética, com reforço ao impacto positivo que proporcionam, como desenvolvimento socioeconômico e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Alex Macedo, coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB, falou sobre o Diagnóstico ESGCoop. Ele apresentou dados sobre a adesão das cooperativas aos critérios ESG e citou o levantamento realizado em 2024, que apontou que 344 cooperativas passaram pelo diagnóstico e resultou em um índice médio de 50,4% de aderência.

Para ele, entre os pontos mais fortes, estão o impacto nas comunidades, a saúde e segurança no trabalho e as boas práticas trabalhistas. Já os desafios mais evidentes são nas áreas de mudanças climáticas, gestão do uso da água e geração de resíduos.

A partir dos resultados do diagnóstico implementamos soluções que contribuem para as cooperativas avançarem na eficiência energética e na agenda de descarbonização, com a solução neutralidade de carbono. Atualmente, 15 cooperativas em oito estados participam da Solução Eficiência Energética, enquanto 18 já aderiram à Neutralidade de Carbono", concluiu Alex.

A pesquisadora da Fundação Getulio Vargas (FGV), Camila Genaro Estevam, enfatizou a relevância da mensuração de impacto na transição para uma economia de baixo carbono. Segundo ela, esse tema deixou de ser uma questão meramente ambiental e se tornou um fator determinante da competitividade no mercado global.

"A medição das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) será a base de entrada no Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), que beneficiará tanto os emissores quanto aqueles que desejam ingressar no mercado de crédito de carbono", explicou.

Além disso, Camila apontou o papel estratégico das cooperativas de crédito na intermediação de instrumentos financeiros que apoiem esse processo, com garantia de que tanto os agentes de emissão, quanto os que buscam alternativas de compensação, possam avançar de forma sustentável. O projeto, desenvolvido pela FGV em parceria com o Sistema OCB, tem como objetivo de avaliar o potencial de redução de emissões de GEE para cadeias agropecuárias selecionadas em áreas de cooperativas agropecuárias

Outro destaque da reunião foi a apresentação de Alexandre Mater, sócio fundador da Stride Inteligência Ambiental, que trouxe um panorama sobre a eficiência energética e os desafios enfrentados pelas cooperativas para a adoção de práticas mais sustentáveis. Com mais de 25 anos de experiência no setor, ele reforçou que o Brasil já conta com uma matriz energética limpa, sendo um dos países com menores índices de emissão de CO2 no mundo. No entanto, alertou que 20,6% das cooperativas geram sua própria energia, mas nem sempre a consomem de maneira eficiente.

"Reduzir o consumo e otimizar o uso da energia são estratégias fundamentais para minimizar riscos e fortalecer a competitividade. Entre os principais desafios citados, estão o custo inicial elevado, a necessidade de mudanças culturais dentro das cooperativas, a falta de conhecimento prático sobre o tema e o engajamento das lideranças", declarou. Ele acrescentou que, ainda assim, iniciativas de eficiência energética podem gerar economia de 10% a 30% nos custos operacionais, além de contribuir para a redução das emissões e agregar valor ao modelo cooperativista.

COP30

Em seguida, foi realizada a reunião da CT da COP30, que apresentou discussões focadas no reconhecimento global do cooperativismo e na redução das emissões de carbono, alinhadas aos ODS. Eduardo Queiroz, coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, destacou o compromisso do cooperativismo brasileiro na redução das emissões de carbono e dos efeitos climáticos.

"O Manifesto COP30 é um documento de posicionamento que já está sendo considerado um marco histórico e reflete o processo contínuo de interlocução com atores nacionais e internacionais", disse.

Ele comunicou que o documento será distribuído a autoridades a autoridades dos Três Poderes. Também será traduzido para o inglês e o espanhol para compartilhamento com entidades e autoridades internacionais. Além disso, anunciou a realização da imersão Pré-COP, que apresentará cases do cooperativismo em desenvolvimento sustentável para os tomadores de decisão.

Lucas Badú, analista de Design Gráfico do Sistema OCB, apresentou as estratégias de divulgação, como a identidade visual unificada para garantir destaque entre os diversos participantes do evento, e a campanha , que também terá foco em ESG e na COP30. Ele citou a participação de influenciadores na primeira fase e destacou que, na terceira etapa, a campanha contará com a participação de Glenda Koslowski, embaixadora do Ano Internacional das Cooperativas.

A próxima reunião das CTs está prevista para o dia 6 de novembro, quando serão apresentados os resultados das ações realizadas ao longo do ano. Na pauta, estarão as soluções voltadas à eficiência energética e neutralidade de carbono, além da divulgação dos estudos sobre o mercado de carbono e as oportunidades para as cooperativas na COP30.

OCB

STOCKPHOTO

Um novo mercado para o coop

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

A criação do Ramo Seguros pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) representa um marco histórico para o cooperativismo no Brasil. A decisão foi tomada durante a Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada em Brasília no dia 18 de março de 2025, e está fundamentada na Lei 213/25, sancionada pelo governo federal. Essa iniciativa visa ampliar a atuação das cooperativas no mercado segurador, promovendo maior acessibilidade e justiça na oferta de seguros privados.

O novo ramo cooperativo busca democratizar o acesso a seguros, oferecendo alternativas mais inclusivas e competitivas para a população brasileira. Além disso, a medida fortalece o setor cooperativo, gerando impactos socioeconômicos positivos e criando novas oportunidades de atuação para as cooperativas. A partir de agora, essas organizações poderão operar em diversos segmentos de seguros privados, com regulamentações adaptadas ao modelo cooperativo.

Entre os benefícios da criação do Ramo Seguros estão a segurança jurídica para as cooperativas que ingressarem no mercado, uma regulamentação mais adequada e a possibilidade de redução nos preços dos seguros existentes. A nova legislação também permite que cooperativas de crédito atuem em parceria com seguradoras constituídas como sociedades anônimas ou cooperativas de seguros.

Essa decisão reflete o reconhecimento da importância do cooperativismo no setor de seguros e marca um avanço significativo para o Sistema OCB. Com a formalização desse novo ramo, espera-se ampliar e diversificar o mercado, tornando-o mais acessível e competitivo para milhões de brasileiros.

Confira nas próximas como foi a definição do novo ramo cooperativo Seguros na Assembleia Geral Extraordinária da OCB e como fica o mercado com mais estes *players* em atuação.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Nova lei de seguros fortalece cooperativas e amplia acesso ao mercado

OCB

O debate sobre os desafios e oportunidades do cooperativismo de seguros no Brasil foi tema do seminário *Cooperativismo de Seguros: um novo capítulo para o coop*, , promovido pelo Sistema OCB. Em um momento marcado pela entrada em vigor da Lei Complementar (LC) 213/2025, o evento reuniu especialistas, autoridades e líderes do setor para destacar o papel transformador das cooperativas no desenvolvimento econômico e social do país.

A mesa de abertura contou com a presença de lideranças do setor, como os deputados federais Vinicius Carvalho (SP), Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e Reginaldo Lopes (MG), além do superintendente de Seguros Privados (Susep), Alessandro Octaviani.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a criação do Ramo Seguros representa um avanço significativo para o cooperativismo brasileiro. Ele afirmou que a nova legislação proporciona um ambiente regulatório seguro e propício para que as cooperativas atuem com solidez nesse segmento, além de oferecer serviço de qualidade e acessível aos cooperados. "Agora, o desafio é construir um modelo sustentável e eficiente, aproveitando o respaldo institucional e a base parlamentar que ajudaram a viabilizar essa conquista", disse.

"Hoje, oficialmente, o Sistema OCB acolhe o cooperativismo de seguros e, esse, é um momento de cautela técnica, mas também de uma oportunidade extraordinária. A Casa do Cooperativismo está pronta para ordenar e catalisar esse processo, com a garantia de consolidar um cooperativismo de seguros sólido e acessível aos 30 milhões de cooperados que teremos até 2027", completou Márcio.

Por sua vez, Alessandro Octaviani ressaltou que o Brasil ainda enfrenta desafios significativos no mercado de seguros, evidenciados por tragédias como a do Rio Grande do Sul, na qual o prejuízo estimado superou, em muito, a cobertura oferecida pelas seguradoras. Para ele, essa lacuna evidencia a necessidade de um modelo mais inclusivo e abrangente. "A SUSEP reconhece o papel do cooperativismo na democratização do acesso aos seguros e reforça seu compromisso com uma regulação equilibrada, que fortaleça o setor e atenda às demandas de uma economia diversa e em constante transformação", declarou.

Octaviani reforçou que o cooperativismo é um modelo de negócio que gera e distribui riqueza de forma extremamente efetiva. "Nosso compromisso é construir uma regulação parceira, porque o futuro do Brasil passa pelo futuro do cooperativismo. Precisamos oferecer produtos que agreguem valor e preencham as lacunas do mercado de seguros", afirmou.

O deputado Arnaldo Jardim afirmou que o avanço do cooperativismo de seguros exige diálogo permanente entre o setor e os órgãos reguladores. Ele lembrou que a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) está comprometida em garantir segurança jurídica e transparência nesse processo para permitir que as cooperativas cresçam com qualidade e responsabilidade. "A regulação bem estruturada fortalecerá o movimento e possibilitará sua expansão com bases sólidas e benefícios não apenas aos cooperados, mas à economia do país como um todo".

Jardim destacou ainda que o Brasil possui todas as ferramentas para prosperar. "Vamos crescer com a devida atenção e com garantia de segurança para que o setor avance com inovação, estabilidade jurídica e regras claras. A Frencoop apoia essa regulação e está pronta para colaborar nessa etapa", comemorou.

Novas regras

A nova legislação estabelece regras claras para o funcionamento das cooperativas de seguros ao proporcionar um ambiente regulatório seguro com atuação em diversos segmentos do mercado. As cooperativas já podem oferecer produtos como seguros de vida, patrimoniais e veiculares, o que gera ampliação da concorrência e democratização ao acesso aos serviços de seguros no Brasil.

A LC 213/2025 trouxe alterações significativas ao Decreto-Lei 73/1966, que regula o setor de seguros no Brasil. Até então, as cooperativas estavam restritas a atuar apenas nos segmentos de seguro de saúde, de acidente de trabalho e agrícola. Com a nova legislação, elas passam a operar em quase todos os ramos, com exceção de previdência privada e de capitalização aberta.

A abertura do setor foi fruto de um longo debate, impulsionado pelo crescimento das associações de proteção veicular criadas para atender nichos desassistidos, como motoristas de aplicativos e proprietários de veículos antigos. No entanto, a ausência de regulamentação levou muitas dessas entidades a serem investigadas pela Susep e diversos outros órgãos, o que intensificou a celeridade para a consolidação de um arcabouço legal mais adequado.

Impacto positivo

A professora Angélica Carlini explicou que o mutualismo é um pilar essencial do mercado de seguros e precisa ser bem compreendido para garantir a sustentabilidade das cooperativas que atuarão nesse setor. "O Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para ampliar a cultura de seguros entre seus cidadãos e produtores rurais. Para que as cooperativas tenham sucesso, é fundamental capacitar lideranças, colaboradores e cooperados, além de tornar os seguros mais acessíveis e compreensíveis, para que sejam percebidos como um valor agregado e não apenas como um custo".

Ela também ressaltou que sustentabilidade e solvência em um fundo mutual exigem estudos rigorosos de risco e análises estatísticas detalhadas. "O desafio do cooperativismo de seguros será estruturar produtos que atendam às necessidades dos cooperados, com distribuição acessível e contratos claros", concluiu.

Como relator da LC 213/25, o deputado Vinicius Carvalho falou sobre a regulamentação da lei. "Foi fruto de uma construção coletiva entre a sociedade civil e o parlamento, que atendeu a demanda crescente do setor. O reconhecimento legal, a partir de agora, garante um ambiente seguro para a operação das cooperativas e oferece proteção aos consumidores, bem como estabilidade ao mercado. A aprovação expressiva da lei reflete a maturidade do debate e o entendimento de que o cooperativismo pode desempenhar um papel fundamental no setor de seguros".

"Uma lei nasce de uma necessidade da sociedade. O projeto das cooperativas de seguros começou em 2015 e só foi possível porque houve participação ativa do movimento. O Parlamento reconheceu a importância dessa regulamentação para garantir um crescimento sustentável e estruturado", completou o deputado.

O consultor da Federação Internacional de Seguros Cooperativos e Mútuos (ICMIF), entidade setorial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Edwar Potter, trouxe a visão de que cooperativas de seguros fazem parte de um movimento global que alia economia solidária e serviços financeiros sustentáveis. "Diferente das seguradoras tradicionais, as cooperativas possuem um compromisso com a equidade e o benefício de seus associados, além de dar prioridade à autogestão e a distribuição justa dos recursos." Ele destacou que o desafio é estruturar modelos sólidos, baseados na intercooperação e no entendimento profundo do mercado, com competitividade e viabilidade econômicas do setor.

"As seguradoras cooperativas e mútuas já representam US$10 trilhões em ativos no mundo. Para fortalecer esse modelo no Brasil, é essencial criar alianças entre cooperativas, desenvolver produtos personalizados e educar os cooperados sobre seguros", finalizou Potter.

Desafios e perspectivas

Embora a lei já esteja em vigor, a regulamentação ainda está em fase de discussão. Os principais desafios incluem a definição de regras proporcionais ao porte das cooperativas, as exigências de capital mínimo para operação e a questão das multas aplicadas às associações de proteção veicular.

O presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas, compartilhou sua experiência e destacou a inspiração por trás da empresa. "A trajetória da Seguros Unimed demonstra que é possível aliar eficiência econômica ao compromisso com os cooperados. Nossa história reforça que as cooperativas podem oferecer soluções sólidas e sustentáveis, para manter o equilíbrio entre solidez financeira, responsabilidade social e atendimento às necessidades dos associados".

Carlos Queiroz, diretor de Supervisão Comercial e Seguros da Susep, salientou que a sanção da LC 213/25 é um divisor de águas para o mercado segurador brasileiro. "Esse novo marco regulatório estabelece diretrizes mais claras, introduz princípios inovadores e abre espaços para novos modelos econômicos no setor. Para o cooperativismo, essa mudança representa uma oportunidade histórica de crescimento e consolidação. Agora, cabe à SUSEP o papel de garantir uma regulação eficiente e uma supervisão que fortaleça esse novo panorama".

Para fortalecer o setor, um memorando de entendimento foi assinado com a Escola de Negócios e Seguros (ENS), para capacitar dirigentes e interessados em criar cooperativas de seguro. O presidente da ENS, Lucas Vergílio, acredita que a lei aprovada consolida uma base jurídica moderna e inclusiva para o setor. "Estamos diante de uma transformação sem precedentes no mercado segurador. O desafio, daqui pra frente, é garantir um ambiente de capacitação que proporcione um caminho promissor para os próximos anos do cooperativismo", disse.

Impacto no mercado de seguros

A entrada das cooperativas no mercado de seguros promete aumentar a concorrência, reduzir preços e ampliar a cobertura no Brasil. Atualmente, apenas 30% da frota de veículos e menos de 10% das residências estão seguradas. "Com uma regulação moderna, o Brasil se alinha às melhores práticas internacionais e abre espaço para um setor mais inclusivo e competitivo", destacou Márcio Lopes de Freitas.

Ao final do evento, Fabíola Nader Motta, gerente-geral do Sistema OCB, lembrou que a construção da LC 2131/25 foi um processo coletivo e estratégico, fruto do esforço conjunto de parlamentares, cooperativistas, especialistas e equipe técnica do Sistema OCB. "Durante anos, foi preciso dialogar, esclarecer e mostrar o potencial do cooperativismo para o setor de seguros. Criamos um plano de ação estruturado que garantirá acolhimento às cooperativas, que serão capacitadas e apoiadas para sua consolidação no mercado. Com iniciativas voltadas à comunicação, capacitação, regulação e articulação institucional, o cooperativismo está pronto para protagonizar essa nova fase do setor segurador no Brasil", concluiu.

OCB

Fonte: Ascom Sistema OCB

AGE aprova criação do novo Ramo Seguros

FOTOS:OCB

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em Brasília, no auditório do Sistema OCB, deliberou e aprovou a criação do Ramo Seguros, após a sanção da Lei 213/25, que permitirá a participação mais ampla das cooperativas no mercado segurador.

O propósito é promover o cooperativismo de seguros no Brasil, com ampliação ao acesso da população a seguros de maneira mais justa e acessível. A criação do Ramo não apenas fortalece o setor, mas também gera impactos socioeconômicos positivos, democratiza o acesso ao segmento e cria uma nova frente para as cooperativas no Brasil.

"A criação do Ramo Seguros reforça o reconhecimento do Sistema OCB em relação à relevância do tema e marca um momento histórico para o cooperativismo brasileiro. Com a aprovação da lei, abrimos um novo caminho para que as cooperativas possam atuar no mercado segurador de forma justa e acessível. Nossa conquista fortalece o setor e amplia o acesso da população a seguros mais inclusivos, além de promover impacto socioeconômico positivo para milhões de brasileiros", disse o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Segmentos diversos

A partir de agora, as cooperativas poderão atuar em diversos segmentos de seguros privados, com normas regulatórias proporcionais ao modelo cooperativo e adequadas à sua forma societária. O processo de sanção da lei foi resultado de um longo trabalho de articulação e mobilização do Sistema OCB, bem como de outros atores estratégicos do setor, com o objetivo de ampliar o portfólio de seguros e possibilitar uma atuação mais robusta das cooperativas.

A nova legislação prevê a organização das cooperativas de seguros em diferentes níveis e, ainda, oferece a possibilidade de que as cooperativas de crédito possam

operar com seguradoras constituídas por sociedades anônimas ou com cooperativas de seguros.

Entre os benefícios da aprovação da lei estão a segurança jurídica para as coops que ingressarem no mercado, uma regulamentação e fiscalização mais adequadas e proporcionais, além da possibilidade de redução nos preços dos seguros já existentes.

A formalização de um novo setor promete ampliar o mercado com a meta de torná-lo mais acessível e competitivo a um maior número de brasileiros, além da capacidade de operação da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Cooperativas se fortalecem no setor de seguros com apoio da ICMIF

O Sistema OCB deu mais um passo importante para consolidar a atuação das cooperativas brasileiras no setor de seguros. Nesta segunda-feira (10), em reunião com a Federação Internacional de Cooperativas e Mútuas de Seguros (ICMIF), foram discutidos pontos estratégicos da regulamentação da Lei 213/2025, que permite a participação das cooperativas nesse mercado, além da troca de experiências internacionais sobre o tema.

O encontro contou com a presença de Liz Green, CEO da ICMIF, e Catherine Hock, vice-presidente sênior e responsável pelas Relações Internacionais da organização. Representando o Sistema OCB, participaram Fabíola Nader Motta, gerente-geral; Clara Maffia, gerente de Relações Institucionais; João Penna, analista de Relações Internacionais; Enzo Ramos, trainee de Relações Internacionais e Hugo Andrade, coordenador de Ramos; além de dois representantes da Seguros Unimeds: Fabiano Catran, diretor executivo, e Fábio Gastal, superintendente de Novos Negócios.

Fabíola acredita que a entrada das cooperativas no mercado de seguros representa uma nova fronteira para o cooperativismo brasileiro e amplia as oportunidades de negócios. "Com essa porta aberta, reforçamos o compromisso do setor com a proteção financeira de seus cooperados e, com o suporte da ICMIF, bem como a atuação contínua do Sistema OCB, as cooperativas brasileiras avançam para um futuro de maior segurança e competitividade no setor", disse.

DIVULGAÇÃO

A regulação está sendo conduzida em parceria com a Superintendência de Seguros Privados (Susep) e, sendo assim, a Casa do Cooperativismo tem trabalhado para garantir que as cooperativas tenham um ambiente regulatório favorável e alinhado às necessidades do setor. A ICMIF, que reúne e representa cooperativas e mútuas de seguros em diversos países, contribuiu com insights valiosos sobre a implementação da lei e os desafios enfrentados por outras cooperativas no mundo.

Durante a reunião, a ICMIF também oficializou o convite para que o Sistema OCB integre a federação, com o objetivo de fortalecer a representatividade internacional do cooperativismo brasileiro no setor de seguros. A adesão permitirá uma conexão mais ampla com as melhores práticas globais, troca de experiências e acesso a dados estratégicos que podem impulsionar ainda mais o segmento no Brasil.

Como as cooperativas devem se preparar para o mercado de seguros

DIVULGAÇÃO

Em janeiro, a Lei Complementar 213/2025, que regulamenta a ampliação da participação das cooperativas no mercado de seguros, foi sancionada pela Presidência da República. Para que as cooperativas possam começar a atuar no setor, ainda é necessário que haja regulamentação. Mas já é importante ficar atento às inovações em seguros na busca por oportunidades!

Na prática, a nova legislação estabelece um marco regulatório para cooperativas de seguros e associações de proteção patrimonial, inserindo-as no Sistema Nacional de Seguros Privados e ampliando o alcance de supervisão da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Diante desse novo mercado que se abre para o cooperativismo, é importante ficar por dentro de como está a inovação no setor de seguros, quais são as novas oportunidades para inovar e como o segmento está lidando com as tecnologias emergentes. Aproveite a leitura!

O setor de seguros no Brasil

Em 2024, o setor de seguros no Brasil cresceu 12,2% em comparação ao ano anterior, indicam os dados publicados pela Susep. A arrecadação do setor supervisionado em 2024 foi de R$ 435,56 bilhões. Desse valor, R$ 241,42 bilhões retornaram à sociedade por meio de indenizações, resgates, benefícios e sorteios - 6% a mais do que em 2023.

Para 2025, a expectativa segue otimista: a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) estima um crescimento de 10,1% do setor segurador. A entidade também estima que o setor segurador terá uma participação de 6,4% no PIB nacional até o final do ano.

As cooperativas no mercado de seguros

As cooperativas de seguros são comuns no mundo. A Federação Internacional de Cooperativas e Seguros Mútuos (ICMIF), entidade que representa o setor, reúne mais de 200 organizações de quase 80 países. Juntas, elas somavam mais de US$ 1,7 trilhão em 2023, gerando cerca de 230 mil empregos. O Brasil, agora, vai entrar nesse mapa.

No Brasil, a nova lei deve ampliar em até 15% o mercado brasileiro de seguros, com especial impacto na proteção de automóveis. Atualmente, apenas 30% da frota nacional de veículos é segurada. Além disso, as cooperativas de seguros, assim como acontece com as de crédito, poderão ocupar regiões desassistidas pelas seguradoras tradicionais.

O texto possibilita que as cooperativas operem em todos os ramos de seguros privados, exceto capitalização aberta e repartição de capitais de cobertura. "Este é mais um setor em que as cooperativas passam a atuar a partir de agora e que, com certeza, terá resultados muito positivos em um futuro próximo", explica Fabíola Nader Motta, gerente-geral do Sistema OCB.

Panorama da inovação em seguros

A pesquisa KPMG 2024 CEO Outlook Seguros, que ouviu 120 CEOs de 11 países, mostra que o setor de seguros está passando por um processo acelerado de transformação digital. Diante disso, o mercado vive um momento em que precisa olhar atentamente para a inovação - e é isso que acontece no Brasil.

O 1º Estudo sobre a Inovação no Mercado de Seguros, Saúde, Previdência Complementar Aberta e Capitalização no Brasil, publicado pela CNSeg em dezembro de 2024, mostra que a inovação no setor é descentralizada. Mas isso não significa que não exista liderança: de cada dez organizações, 6 têm um líder executivo responsável pela inovação.

Oito a cada dez executivos entrevistados dizem que suas organizações possuem métodos bem estabelecidos para estruturar e mensurar a inovação. Para 92% deles, a inovação acontece de maneira colaborativa com o mercado.

Na grande maioria das jornadas de inovação - seja em relação a produtos, serviços, processos ou tecnologia -, iniciativas inovadoras ocorrem de forma estruturada em programas de desenvolvimento. Além disso, existe mensuração dos resultados obtidos.

Os principais parceiros para a inovação aberta no setor de seguros são: startups (insurtechs, fintechs, healthtechs e HRtechs); Outras seguradoras; fábricas de software; consultorias; hubs de inovação; fundos de Venture Capital; hackatons abertos; institutos de pesquisa e universidades.

Regulação e inovação em seguros

O setor de seguros é regulado e, segundo a pesquisa da CNSeg, a inovação nasce a despeito da regulação, que é citada como o 3° maior obstáculo para as iniciativas inovadoras no setor de seguros. Por outro lado, a Lei do Bem é uma grande aliada: apenas 8% das organizações do segmento não a utilizam, mas têm intenção de empregá-la no futuro.

A visão dos executivos sobre o open insurance é bastante dividida. Ao todo, 56% dos participantes têm uma visão positiva sobre a relação do sistema aberto de seguros e a inovação de suas organizações. Por outro lado, 46% consideram que suas empresas atuam somente para atender as demandas regulatórias.

Investimentos na inovação em seguros

O estudo projeta que as seguradoras investiram R$ 20 bilhões em 2024. Os investimentos em inovação em relação à arrecadação mostram bastante variedade, mas 88% das organizações estão nas faixas entre menos de 1% e 4%. Por outro lado, 8% delas direcionaram entre 5 e 10% às iniciativas inovadoras - o restante não respondeu.

Em 2024, 71% das organizações planejavam aumentar o investimento em inovação em relação ao ano anterior e apenas 4% reduziram a verba. Além disso, as empresas com capital nacional investiram proporcionalmente mais em inovação do que as que têm capital estrangeiro.

Onde o setor de seguros inova

Ao contabilizar as iniciativas inovadoras implementadas pelo segmento entre 2023 e o primeiro semestre de 2024, a CNSeg apurou que as seguradoras focam seus esforços sobretudo em gestão de distribuição, backoffice e atendimento ao cliente. Gestão de produtos, experiência de sinistro e emissão são outros temas relevantes.

Já as principais categorias de inovação que geram diferencial são:

- Automação e agilidade com IA: com o objetivo de otimizar sinistros, emissão de apólices e atendimento ao cliente, a fim de reduzir custos e melhorar a eficiência operacional.

- Inovação em produtos e serviços digitais: são produtos inovadores que atendem novas demandas do mercado, plataformas digitais - como aplicativos - e melhorias incrementais para melhorar a experiência do cliente.

- Dados e insights: uso de dados para precificação inteligente e governança de dados. Permite tomar decisões mais rápidas, precisas e personalizadas.

Como inovar no mercado de seguros

Diante das grandes mudanças pelas quais o mercado securitário está passando, o relatório O futuro do setor de seguros: oportunidades e desafios do mercado, da consultoria PwC, a análise sobre as perspectivas setoriais da Deloitte e o panorama global da KPMG indicam caminhos para a inovação.

Inteligência artificial

Ao todo, 68% dos CEOs do setor securitário global ouvidos pela KPMG consideram a inteligência artificial generativa uma grande ameaça para o crescimento dos negócios nos próximos anos, mas 81% concordam que o investimento em IA é uma prioridade alta, mesmo diante das incertezas econômicas. Os principais usos da IA no setor são: acelerar análises de dados; detectar fraudes e responder a ataques cibernéticos; melhorar a eficiência e a produtividade; aumentar a lucratividade; desenvolver a força de trabalho para o futuro.

A Deloitte argumenta que a inteligência artificial generativa está se tornando essencial para o setor de seguros e as seguradoras que não a adotarem correm o risco de ficar para trás. Embora muitas organizações ainda estejam na fase de prova de conceito, algumas já começaram a integrar a IA generativa em áreas prioritárias, visando ganhos de risco-recompensa e escalabilidade.

Para uma implementação bem-sucedida, as seguradoras precisam se concentrar na qualidade dos dados, governança e métricas de sucesso claras. A arquitetura de data mesh e produtos de dados estão se tornando cada vez mais importantes para suportar a escalabilidade da IA. É crucial também garantir o uso responsável da IA, com foco na segurança, privacidade e transparência.

Atração de talentos para o futuro

A KPMG apurou que, na visão dos CEOs, a implementação de IA no setor não vai reduzir a quantidade de postos de trabalho - pelo contrário, 93% deles esperam ampliar a força de trabalho nos próximos três anos. Existe, sim, o temor de que a falta de talentos tenha impactos negativos nos negócios.

Os avanços de IA, afinal, resultam tanto do investimento em tecnologia quanto em talento e cultura. Pesquisas indicam que as seguradoras se sentem menos preparadas em termos de talento e habilidades para a adoção da IA.

Como resposta, estão repensando suas estratégias de talento, priorizando candidatos com conhecimentos digitais e de IA, além de habilidades humanas como empatia e pensamento analítico.

Para atrair os jovens talentosos e capazes de inovar, as seguradoras estão tentando se destacar com base em seus propósitos e na experiência dos funcionários. Ademais, elas também estão apostando no desenvolvimento e treinamento de seus funcionários atuais.

Reinvenção do negócio com foco no cliente

A PwC ressalta que os clientes estão exigindo mais das seguradoras, buscando experiências descomplicadas, personalizadas e eficientes. Nesse cenário, a falta de atenção a essas expectativas resulta em insatisfação e perda de clientes.

Priorizar o cliente, portanto, vai além da satisfação, tornando-se uma estratégia crucial para o crescimento e reinvenção do setor. As seguradoras devem investir em compreensão, engajamento e aconselhamento, monitorando riscos em tempo real e prevenindo sinistros.

Essa mudança exige uma transformação abrangente, com reformulação dos modelos de negócios e operacionais, adaptação da cultura corporativa, aprimoramento de recursos humanos e tecnológicos e expansão de parcerias.

Ao colocar o cliente no centro, as seguradoras podem impulsionar o crescimento com lucratividade, reduzir sinistros, gerar novas receitas, fortalecer a imagem da marca e fidelizar clientes.

Tecnologia em prol da estratégia

Muitas seguradoras ainda operam com sistemas desintegrados, o que prejudica a eficiência, a experiência do cliente e os resultados, apesar dos investimentos em tecnologia. A falta de integração entre as diferentes áreas impede que as seguradoras aproveitem ao máximo as vantagens da transformação digital, criando "reinvenções" isoladas e ineficazes.

Nesse contexto, aponta a PwC, a migração para sistemas em nuvem é importante, mas deve servir como ferramenta para uma integração completa. Ela deve acelerar o tempo de lançamento no mercado e transformar a área de TI em um motor estratégico.

Uma organização genuinamente orientada pela tecnologia extrai o máximo valor de seus investimentos, adaptando-se rapidamente à inovação, alcançando escala e reduzindo custos. Essa agilidade é fundamental para o sucesso de novas tecnologias, que exigem uma infraestrutura robusta e integrada para serem eficazes. É o caso da inteligência artificial, por exemplo.

Dos dados ao atendimento

Os líderes responsáveis pela tecnologia têm um papel crucial em destacar a importância dos dados como base para qualquer iniciativa digital. Utilizar um chatbot para autoatendimento, por exemplo, só será eficaz se houver uma fonte de dados centralizada e confiável para alimentar a interação com o cliente.

A qualidade da experiência digital depende diretamente da qualidade dos dados que a sustentam. Investir em dados não é apenas uma questão tecnológica, mas um fator estratégico para o sucesso de qualquer iniciativa voltada ao cliente.

Essa mentalidade orientada a dados também é essencial em outras áreas, como a tributária. As novas regras do Pilar Dois da OCDE exigem uma gestão de dados eficiente para garantir o compliance e a confiança dos stakeholders. Uma abordagem tecnológica que priorize os dados permite aprimorar a estratégia fiscal, assegurar o cumprimento das normas e fortalecer a relação com os stakeholders.

Inovação sustentável

A KPMG mostra que os CEOs do setor de seguros permanecem comprometidos com a agenda ESG, mas vivem um momento de realinhamento de expectativas. Para eles, iniciativas ESG são oportunidades de construir relacionamentos com clientes e fortalecer a marca.

Nesse mesmo sentido, a PwC argumenta que as seguradoras precisam ajudar a sociedade a lidar com riscos climáticos cada vez mais intensos e severos que afetam as propriedades e a saúde. As mudanças climáticas, afinal, representam uma grande ameaça ao setor de seguros.

Para a consultoria, há oportunidades de inovar na agenda ESG por meio do desenvolvimento de novos produtos e serviços capazes de habilitar o crescimento do mercado de baixo carbono. Algumas ideias são, por exemplo: entrada em novos mercados, como energia limpa e tecnologia climática; fornecimento de melhorias de cobertura para edifícios verdes; oferta de serviços de modelagem das emissões e de gestão de riscos climáticos.

O caminho da inovação em seguros

O setor de seguros vive um momento de transição e adoção de novas tecnologias em busca de produtividade. Nesse cenário, a KPMG indica recomendações para quem quer suceder nesse mercado:

- Tenha ousadia: grandes objetivos requerem audácia. A inovação em seguros passa por transformar processos, fluxos de trabalho e modelos operacionais.

- Cultura para atrair talentos: a fim de atrair e reter talentos, é necessário entregar valor aos colaboradores por meio de uma cultura adequada às novas gerações;

- Redirecione custos: não basta investir no back office; também é importante direcionar verba para melhorar a experiência do cliente e gerar valor no atendimento.

- Seja flexível: diante das mudanças estruturais no mundo, as seguradoras precisam ter flexibilidade e agilidade para se adaptarem às novas tecnologias e expectativas dos clientes.

Saiba mais sobre transformação digital no e-book que preparamos! Fique por dentro das principais tendências tecnológicas que estão impactando os negócios!

Presidente da ACI Américas destaca reconhecimento internacional do coop

ACI-AMÉRICAS

Em entrevista exclusiva ao novo programa Coop Café, fruto da intercooperação entre a Comunicoop e a Coopas, José Alves, presidente da ACI Américas e da Uniodonto do Brasil, elogiou a iniciativa de intercooperação e destacou a importância do Ano Internacional das Cooperativas, uma honraria concedida pela ONU ao movimento cooperativista mundial.

"É um reconhecimento para mais de 1 bilhão de pessoas que todo dia se dedicam às suas cooperativas e à construção de um mundo melhor", afirmou Alves aos jornalistas Cláudio Montenegro e Claudio Rangel. O dirigente ressaltou que esta distinção também traz consigo uma grande responsabilidade para o setor.

Durante a entrevista, Alves enfatizou dois aspectos que tornam o cooperativismo brasileiro único no cenário mundial. O primeiro é a universalidade do sistema, com todas as cooperativas organizadas sob a coordenação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O segundo diferencial é a postura apartidária do movimento, que prioriza a defesa intransigente dos princípios cooperativistas, independentemente de governos ou pessoas.

Números expressivos

Em termos quantitativos, o Brasil conta atualmente com aproximadamente 23 milhões de cooperados, com uma meta desafiadora de alcançar 30 milhões até 2027. Ao comparar com outros países, Alves mencionou que existem nações com expressiva participação cooperativista, citando o caso da Índia, que possui cerca de 300 milhões de cooperados em uma população de 1,5 bilhão de habitantes.

Apesar de existirem cooperativas maiores em outros países, o presidente da ACI Américas destacou que o modelo organizacional brasileiro, que une todos os ramos do cooperativismo, é uma referência mundial. "Em termos organizacionais, são poucas as experiências que podem ser similares ou empresariais ao Brasil", ressaltou.

A estrutura única do cooperativismo brasileiro permite a troca de experiências e conhecimentos entre diferentes ramos, criando oportunidades estratégicas que vão além das relações puramente comerciais, consolidando o país como um importante pólo de desenvolvimento do cooperativismo mundial.

Novas oportunidades para o coop

Para Alves, a iniciativa da ONU dá visibilidade e reconhecimento ao movimento. O presidente da ACI Américas destacou que o Ano Internacional das Cooperativas representa uma oportunidade única para dar visibilidade ao setor. Principalmente por ser a segunda vez que a Organização concede tal reconhecimento ao cooperativismo, sendo a primeira em 2012. "Eles estão olhando para nós de uma forma diferente", ressaltou Alves.

Questionado sobre a representatividade do cooperativismo brasileiro, Alves esclareceu que o país está dentro da média mundial.

"É algo próximo de 15% da população. Com 8 bilhões de habitantes no mundo e 1 bilhão de cooperados, temos aproximadamente 12,5% de participação global", explicou.

Agenda internacional

Para marcar o ano de 2025, a ACI Américas preparou uma robusta agenda de eventos internacionais. Um destaque especial é a participação do cooperativismo na COP30 e no Fórum Social.

"Precisamos ocupar esses espaços e colocar o cooperativismo em evidência", afirmou o dirigente.

Um importante avanço na organização internacional do cooperativismo foi a criação do "Comitê das Partes", copresidido pelo atual chanceler do Uruguai (ex-subdiretor da FAO para América Latina e Caribe), Omar Paganini e pela embaixadora da ONU no Chile, Paula Narváez. O comitê conta com a participação de importantes organismos internacionais como ONU, FAO, CEPAL, OIT , UNESCO, IICA, ALADI, o MAPA, a Universidade de San Maryland, a União Europeia, além de representantes do governo brasileiro e instituições acadêmicas.

- Maio: Santiago (Chile) dias 12 e 13, na sede da CEPAL, da FAO- Encontro sobre produtividade e desenvolvimento territorial.

- Agosto: Cancun (México) 27 a 29 de agosto - Evento sobre finanças cooperativas para a integração da agenda 2030 da ONU.

- Outubro: Assunção (Paraguai) 7 a 10- Conferência sobre educação cooperativa e gerações futuras.

- Novembro: Cidade do Saber (Panamá) 25 a 27 de novembro - Encontro sobre sociedade e economia do cuidado.

Os eventos incluem todos os mos na busca de cooperação, todos juntos com esses organismos.

"Por conta da facilidade que o relacionamento está possibilitando, a ACI Américas montou um escritório na Cidade do Saber, no Panamá.

Comunicação integrada

A entrevista também revelou a existência de uma rede de comunicadores das Américas, que está sendo reestruturada para ampliar sua eficiência.

"A comunicação tem que existir em todos os pontos, seja para orientar, direcionar as cooperativas ou divulgar as realizações", destacou Alves, enfatizando o caráter transversal desta rede que perpassa todos os ramos do cooperativismo.

O presidente ressaltou que as ações planejadas para o Ano Internacional das Cooperativas devem ter continuidade nos anos seguintes, consolidando assim o fortalecimento do movimento cooperativista nas Américas.

A Rede de Comunicadores da ACI Américas demonstra a amplitude do movimento cooperativista no continente, estendendo-se "da Alasca até a Terra do Fogo, passando pelo Caribe", conforme explicou Alves. Está sendo reconstruída. Atualmente, nos 27 países associados, a rede conta com 45 participantes, representando cooperativas desde os Estados Unidos até as organizações mais meridionais do continente.

Uma característica distintiva da rede é sua natureza inclusiva e não-restritiva. Diferentemente de outras organizações, não há limitação de representantes por país.

"Se dois comunicadores de um país quiserem participar, os dois vão participar", esclareceu Alves, destacando que esta flexibilidade se deve, em parte, à ausência de uma representação nacional única em diversos países - algo que contrasta com o modelo brasileiro de unicidade do sistema cooperativo.

A rede está em processo de reestruturação, com o objetivo de ampliar sua participação e potencializar as ferramentas de comunicação disponíveis. Embora o grande número de participantes possa apresentar desafios operacionais, a própria rede está trabalhando em sua organização interna para maximizar sua efetividade.

Ao final da entrevista, ficou evidente o espírito de cooperação que permeia o setor, com o convite aberto para participação em futuras reuniões da rede e o compromisso de compartilhamento de informações através dos diversos canais de comunicação do cooperativismo.

ACI

Conheça os eventos e ações do cooperativismo em 2025

DIVULGAÇÃO

O ano de 2025 é especial para o cooperativismo e, junto com a celebração do Ano Internacional das Cooperativas, conta com uma agenda repleta de eventos que reforçam a importância do movimento e ampliam sua visibilidade. Confira o que vem por aí e já marque as principais datas para não perder nenhum deles!

Proclamado pela ONU para 2025, o ano internacional é um marco para o cooperativismo global e destaca o impacto do movimento na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo. Por isso, o Sistema OCB preparou uma série de ações estratégicas que consolidam e ampliam seu reconhecimento no Brasil. Entre as iniciativas estão o lançamento, no dia 10 de março, da nova campanha nacional do SomosCoop.

Além disso, outras iniciativas importantes pretendem marcar o Ano Internacional, como a produção de um documentário que vai contar histórias de cooperativas que transformaram a realidade social onde estão inseridas; um livro fotográfico com registros de coops de todos os estados do país; e uma exposição itinerante para mostrar os resultados desses registros. Essas ações possuem a finalidade de consolidar um legado institucional, bem como impulsionar o cooperativismo e ampliar seu reconhecimento como um modelo essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Agenda Institucional

O lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo, no dia 18 de março, é o primeiro grande evento do ano. Nele, o Sistema OCB irá apresentar as propostas e demandas do movimento no âmbito dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Os temas prioritários, com foco no fortalecimento e na promoção de um marco regulatório mais favorável ao modelo de negócios contribuem também para nortear o trabalho da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), a segunda maior do Congresso Nacional. Neste dia, também serão lançados os manifestos, produzidos pela Casa do Cooperativismo, para o Ano Internacional das Cooperativas e a COP30.

Já no dia 19, o Sistema OCB realiza o seminário Cooperativismo de Seguros: um novo capítulo para o coop. O evento, inédito, reunirá especialistas, autoridades e líderes do setor para discutir os avanços e os desafios de um dos segmentos mais promissores para o desenvolvimento econômico e social no Brasil. Seu objetivo é destacar o papel transformador do cooperativismo de seguros no cenário brasileiro, além de proporcionar um espaço para reflexão sobre as oportunidades que ele oferece, tanto para o mercado quanto para as cooperativas.

Semana de Competitividade

De 9 a 11 de junho, a Semana de Competitividade – Edição Especial Comunicação e Marketing, reunirá especialistas e profissionais para uma imersão nos principais desafios e oportunidades da comunicação no cooperativismo. Com trilhas de capacitação e palestras inspiradoras, o evento promete estimular a troca de conhecimento, conexões entre os profissionais e a criação de estratégias importantes para o futuro do movimento.

Fonte: Ascom Sistema OCB

Coops Day

O Dia Internacional das Cooperativas (Coops Day), celebrado sempre no primeiro sábado de julho, acontecerá no dia 5, com o objetivo de dar destaque à contribuição das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social sustentável da sociedade. Em 2025, a data ganha ainda mais relevância por estar inserida no contexto do Ano Internacional e, por isso, o Sistema OCB irá promover uma série de ações para aumentar o alcance do movimento, como projeções mapeadas em fachadas de prédios nas cinco regiões do país.

Em 31 de julho será a vez do lançamento do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, com os dados mais atualizados sobre o movimento e informações detalhadas sobre seu crescimento, impactos econômico e social em todos os ramos. O material, referência para cooperativas, pesquisadores e formuladores de políticas, permite uma visualização fácil e rápida de números que mostram a força do cooperativismo no Brasil.

Dia C

O Dia de Cooperar (Dia C) acontecerá em 30 de agosto e, pela primeira vez, será comemorado de forma independente, sem vínculo com o Dia Internacional das Cooperativas (CoopsDay). A data celebra uma das principais iniciativas de responsabilidade social do cooperativismo brasileiro, quando diversas cooperativas, em todo o país, se mobilizam para realizar ações solidárias e impactar positivamente as comunidades em que estão inseridas. Em 2024, mais de 5 milhões de pessoas foram beneficiadas com ações de 1.019 cooperativas e mais de 6 mil ações foram desenvolvidas em 1.915 municípios brasileiros. Ao todo, quase 132 mil voluntários atuaram nas ações, além disso, todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU foram contemplados.

8º EBPC

Em outubro, entre os dias 06 e 08, acontece a 8ª edição do Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), com o tema Ano Internacional das Cooperativas: Integração, Impacto e Perspectivas para o Cooperativismo Brasileiro. Durante o encontro, projetos de pesquisa passam por banca avaliadora, com eixos temáticos como Identidade Cooperativa e Direito Cooperativo; Educação, Inovação e Diversidade; Governança e Gestão; Contabilidade, Finanças e Desempenho; e Impactos e Contribuições Econômicas, Sociais e Ambientais. O evento é aberto a todos os interessados em compreender e fortalecer as cooperativas enquanto organizações econômicas e sociais que promovem o desenvolvimento inclusivo.

DICC

Ainda em 16 de outubro, o mundo celebra o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito (DICC), uma data dedicada a destacar o papel essencial das cooperativas do segmento de crédito na inclusão econômica e no fortalecimento das comunidades. Comemorado anualmente na terceira quinta-feira de outubro, o DICC reforça a importância do cooperativismo de crédito como motor do desenvolvimento sustentável, com apoio às pequenas e médias empresas e oferecendo garantia de acesso a serviços financeiros justos e democráticos. Atualmente, o setor reúne 260 milhões de associados em 89 mil cooperativas financeiras, presentes em 117 países.

COP 30

Iniciativas voltadas à sustentabilidade e às práticas ESG serão impulsionadas, como a participação ativa na COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que acontecerá pela primeira vez no Brasil, em Belém do Pará. O evento reunirá líderes globais, especialistas, empresas e organizações para discutir soluções para a crise climática e o futuro sustentável do planeta. Para o cooperativismo, essa será uma oportunidade estratégica de reforçar seu compromisso com a sustentabilidade e as finanças verdes, e de mostrar ao mundo como o modelo já contribui para a preservação ambiental, a descarbonização da economia e o desenvolvimento social equilibrado. A participação do Sistema OCB será pautada pela promoção das boas práticas do setor, pelo fortalecimento do papel das cooperativas na transição para uma economia de baixo carbono e pela defesa de políticas públicas que incentivem negócios sustentáveis e inclusivos.

Prêmio SomosCoop

Em dezembro será a vez do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão - Ciclo 2025. A cerimônia de premiação acontece no dia 09 e irá reconhecer cooperativas que promovem o aumento na qualidade e na competitividade do cooperativismo, com o desenvolvimento de boas práticas de identidade, governança e gestão. Os prêmios são entregues em diferentes níveis de maturidade, sendo eles: Primeiros passos; Compromisso para a Excelência; Rumo à Excelência e Excelência. Todas as cooperativas singulares, centrais e federações que estejam devidamente registradas e regulares junto à OCB, ao SESCOOP e às suas respectivas Organizações Estaduais podem participar.

COOPERFORTE

Asclepius Ramatiz Lopes Soares (Pepe) assumiu o cargo de Diretor-Presidente da COOPERFORTE, aprovado pelo Banco Central do Brasil (BCB) em 17 de fevereiro/2025.

Com mais de 35 anos de experiência no mercado financeiro e no terceiro setor, Pepe traz consigo uma trajetória marcada por liderança estratégica, inovação e compromisso com a sustentabilidade e o impacto social. Graduado em Direito e com MBAs em Negócios Internacionais e Gestão Avançada de Negócios, é um executivo com ampla expertise em gestão de produtos financeiros e projetos socioambientais.

Com a palavra, o Diretor-Presidente, Pepe:

Ao assumir o cargo de Diretor-Presidente da COOPERFORTE, sinto não só a responsabilidade, mas a honra de liderar uma Cooperativa que, há mais de 40 anos, transforma a vida de milhares de brasileiros e também faz parte da minha história e da minha família – o que torna este momento ainda mais especial.

Construí minha trajetória profissional com base na inovação, na gestão de pessoas e no compromisso com o meio ambiente e a sociedade. Agora, trago esses valores para fortalecer ainda mais nossa Cooperativa, expandir suas possibilidades e garantir que ela continue sendo uma referência em solidez, transparência e impacto positivo.

O cooperativismo financeiro afirma-se, a cada dia, como um dos pilares do desenvolvimento econômico e social equilibrado. No Brasil, mais de 24 milhões de pessoas já fazem parte de cooperativas, e seu papel vai muito além da oferta de crédito e investimentos seguros. Essas instituições promovem inclusão financeira, incentivam o crescimento local e constroem um modelo econômico colaborativo e ético.

A COOPERFORTE é um grande exemplo desse impacto. Com 154 mil associados, oferecemos soluções financeiras justas, com taxas mais atrativas e condições diferenciadas. Diferentemente das instituições financeiras tradicionais, onde o lucro é destinado a acionistas, aqui os resultados positivos retornam diretamente para os cooperados, que são os verdadeiros donos da Cooperativa. Além disso, nossa governança participativa e gestão democrática garantem mais segurança e alinhamento de interesses entre a instituição e seus associados.

Nosso compromisso com um progresso responsável vai além dos serviços financeiros. Por meio do Instituto Cooperforte, investimos há mais de 21 anos em projetos que promovem educação, formação profissional e inclusão no mercado de trabalho, beneficiando diretamente cerca de 27 mil pessoas e impactando, de forma indireta, quase 100 mil. Isso reforça nossa missão de impulsionar o crescimento econômico de forma justa e equilibrada.

Agora, olhamos para o futuro com grandes desafios e oportunidades. O cooperativismo de crédito cresce a passos largos no Brasil, já está presente em mais municípios do que os bancos tradicionais. E, para continuar essa expansão, nos prepararmos para mudanças tecnológicas, regulatórias e de mercado é indispensável. A governança forte, a inovação constante e o compromisso com os princípios cooperativistas serão essenciais para garantirmos um crescimento sólido e perene.

Em 2025, celebrando o Ano Internacional das Cooperativas, o Brasil tem a chance de assumir um protagonismo global, mostrando ao mundo a força desse modelo. Na COOPERFORTE, estamos prontos para essa jornada.

Meu compromisso é tornar nossa Cooperativa ainda maior, mais moderna e preparada para um futuro de prosperidade compartilhada. Conto com todos vocês, associados, conselheiros, delegados, funcionários, colaboradores e parceiros, para seguirmos, lado a lado, nessa missão. Contem comigo.

COOPERFORTE, a sua Cooperativa
Muito prazer,
eu sou a
COOPERFORTE,
a sua Cooperativa!
Associe-se e pelo
APP COOPERFORTE ou
autoatendimento.cf.coop.br
COOPERFORTE, a sua Cooperativa COOPERFORTE, a sua Cooperativa
COOPERFORTE

Fonte: Ascom Confebras

5° Fórum Integrativo Confebras: construindo um mundo melhor

Debater o futuro do cooperativismo financeiro é essencial para fortalecer a inclusão econômica, promover o desenvolvimento sustentável e garantir que os princípios cooperativistas continuem a gerar impacto positivo na sociedade. Com esse foco, a Confebras realizará nos dias 16 e 17 de outubro, no Centro de Convenções de João Pessoa, Paraíba, o 5º Fórum Integrativo Confebras, um evento para refletir e traçar estratégias para ampliar o papel das cooperativas financeiras na construção de um mundo mais justo e próspero. O5º Fórum Integrativo Confebras, um dos eventos mais importantes do setor de cooperativismo de crédito, acontecerá nos dias 16 e 17 de outubro de 2025, Afinal, o evento ganha especial relevância por acontecer durante o Ano Internacional do Cooperativismo, proclamado pela ONU.

O Fórum está totalmente alinhado a quatro dos principais objetivos dessa iniciativa: incentivar a conscientização pública, promover crescimento e desenvolvimento, defender as estruturas de apoio e inspirar lideranças.

O evento terá quatro eixos temáticos: Comunicar para Conscientizar, Inovar para Crescer, Cooperar com as Estruturas de Apoio e Liderar com Propósito. Em cada um, especialistas e nomes reconhecidos no mercado irão conduzir debates e reflexões com os líderes e gestores cooperativistas. Entre os palestrantes confirmados estão o professor da Fundação Dom Cabral e coordenador do Programa de Gestão Avançada (PGA), Paulo Vicente; o CEO da Mind Pesquisa, Alexandre Correia Lima; o professor da Fundação Dom Cabral e Fundação Getulio Vargas (FGV) Zeca de Mello; e a atriz e escritora Denise Fraga.

CONFEBRAS

Troca de experiências

A programação do 5º Fórum Integrativo Confebras vai proporcionar aos cooperativistas uma experiência dinâmica e interativa, com painéis temáticos, talk shows com especialistas, apresentação de cases de sucesso, rodadas de negócios e lançamentos de livros. Além disso, o evento também será palco de uma edição ao vivo do BC UNEVozes – canal direto de diálogo entre as cooperativas e o Banco Central do Brasil – e da premiação do Concurso COLLABCOOP, que selecionou os melhores artigos sobre o cooperativismo financeiro.

Uma das novidades desta edição é a Feira de Negócios Cooperativistas. A expectativa é que o espaço proporcione oportunidades de networking, impulsionando a intercooperação e fomentando novos negócios no setor.

"Teremos esse espaço para que cooperativas e parceiros exponham soluções inovadoras, discutam tendências e fortaleçam suas redes de contatos. Queremos que os participantes não apenas debatam ideias, mas também fechem acordos e ampliem suas redes", destaca Telma Galletti.

O 5º Fórum Integrativo Confebras também contará com um estúdio do projeto ConectCoop, onde serão realizadas entrevistas exclusivas com convidados e especialistas, trazendo insights sobre o futuro do cooperativismo financeiro.

Atualmente, este evento representa uma oportunidade única para líderes e gestores do cooperativismo financeiro se reunirem, trocarem experiências. Inclusive para contribuir e fortalecer o setor. Enfim, vale destacar o alinhamento com os objetivos globais do Ano Internacional do Cooperativismo.

Investimento (1º Lote até 30/06)

Filiadas de todo o Brasil: R$ 2.470
Não-Filiadas Nordeste: R$ 2.590
Não-Filiadas outras regiões: R$ 2.960
Para mais informações e inscrições, acesse: *https://forumintegrativo.coop.br/*.

Não deixe de participar. Sem dúvida, você aprenderá muito. Afinal, a intercooperação e o conhecimento movem o cooperativismo.

5º FÓRUM INTEGRATIVO CONFEBRAS

Vem aí a maior edição do Fórum Integrativo Confebras!

16 e 17 de Outubro | Centro de Convenções
João Pessoa/PB

2025 Ano Internacional das Cooperativas

TEMA
Cooperativas Constroem um Mundo Melhor
LANÇAMENTO DE LIVROS • INTEGRAÇÃO JUVENTUDE • FEIRA DE NEGÓCIOS COOPERATIVISTAS

Palestrantes Confirmados:
Denise Fraga – Atriz e Escritora
Prof. Paulo Vicente – Fundação Dom Cabral e PhD na FGV
Prof. Zeca de Mello – Fundação Dom Cabral e Getulio Vargas

Faça sua inscrição pelo site www.forumintegrativo.coop.br ou pelo QR code ao lado.

COTA OURO: CrediSIS, ICATU COOPERA, Sicredi
COTA PRATA: Valem, MAG, PROTEGE
COTA BRONZE: COOPERFORTE, Unimed
COTA APOIO: AILOS, CNAC, UNICRED, MAPFRE
MÍDIA OFICIAL: MUNDOCOOP
MÍDIA PARCEIRA: BR COOPERATIVO
SELOS
APOIO INSTITUCIONAL: SICOOB Central NE, Sicredi Central Nordeste, BANCO CENTRAL DO BRASIL
CORREALIZAÇÃO: SistemaOCB/PB
REALIZAÇÃO: Confebras

COMPRE DO COOP!

VOCÊ VAI SE SURPREENDER.

Fazer negócios com cooperativas é uma decisão estratégica e ética que oferece inúmeros benefícios e diferenciais competitivos.

Qualidade superior

Cooperativas são conhecidas por manter altos padrões de qualidade em seus produtos e serviços. Como os membros são os próprios donos do negócio, eles têm interesse pessoal em garantir que tudo o que é produzido seja da melhor qualidade possível. Isso resulta em produtos mais frescos, artesanais e cuidadosamente elaborados. Além disso, muitas cooperativas implementam práticas sustentáveis e naturais, priorizando a saúde do consumidor e o meio ambiente.

Preço justo

As cooperativas têm um modelo de negócios centrado no benefício dos membros, e não no lucro dos acionistas. Isso significa que os preços são frequentemente mais justos e acessíveis, pois os lucros são reinvestidos na própria cooperativa ou distribuídos entre os membros. Esse modelo também evita práticas de monopólio e especulação, garantindo uma relação mais transparente e justa com o consumidor final.

Procedência confiável

Um dos grandes diferenciais das cooperativas é a rastreabilidade e a transparência na cadeia de produção. Saber exatamente de onde vem o produto, como ele foi produzido e por quem é uma grande vantagem. Isso é especialmente importante em setores como o agrícola, onde a origem dos alimentos pode impactar diretamente a saúde e o bem-estar dos consumidores. As cooperativas muitas vezes promovem práticas de comércio justo e sustentável, garantindo que os produtores recebam um pagamento adequado pelo seu trabalho.

Impacto social e comunitário

Ao fazer negócios com cooperativas, você está apoiando diretamente as comunidades locais e promovendo o desenvolvimento econômico regional. As cooperativas reinvestem seus lucros nas áreas onde operam, criando empregos, melhorando infraestruturas e promovendo iniciativas comunitárias. Esse impacto positivo vai além do simples consumo, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Natureza do negócio

Cooperativas operam sob princípios de autogestão e democracia, onde todos os membros têm voz ativa e voto nas decisões importantes. Esse modelo participativo não só fortalece a coesão e o comprometimento dos membros, como também promove a inovação e a eficiência. Além disso, o objetivo das cooperativas é atender às necessidades de seus membros e da comunidade, em vez de maximizar o lucro. Isso cria um ambiente de negócios mais humano, ético e responsável socialmente.

Enfim, as cooperativas oferecem uma combinação única de qualidade, preços justos, procedência confiável e um modelo de negócios ético e democrático. Ao escolher cooperativas como parceiras comerciais, você não só adquire produtos e serviços de excelência, como também apoia práticas de produção sustentáveis e a economia local. Essa escolha refletirá positivamente tanto no sucesso do seu negócio quanto no bem-estar das comunidades envolvidas.

Por isso, na sua próxima compra, valorize os produtos e serviços do Coop. Você vai se surpreender com os resultados.

COMPRE DO COOP!

UMA CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DO NEGÓCIO COOPERATIVO.

BR COOPERATIVO · BR+ MOBI · BR+ CRED · BR+ AGRO · PROGRAMA COOPCAFÉ

Colaboração: Ascom Sistema OCB/RJ

Vinicius Mesquita inaugura o novo Programa Coocafé

A ONU declarou o ano de 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. É a segunda vez desse ato, que já havia ocorrido em 2012. O fato mereceu destaque de Vinicius Mesquita, presidente do Sistema OCB/RJ. Em entrevista ao programa CoopCafé, ele disse que o feito é extremamente importante para o cooperativismo nacional.

"O cooperativismo foi escolhido em 2012 e agora mais uma vez em 2025. Então eu vejo como uma percepção de que no mundo o cooperativismo tem um papel de unidade, de harmonia, de empoderar o ser humano, de trazer igualdade. Eu acho que foi uma excelente escolha para um momento tão conturbado."

A relevância do fato se deve ao contexto atual global, com muitas divergências políticas e sociais.

"Estamos vivendo momentos de muita conturbação geopolítica no mundo. Um momento muito complicado onde a ONU está se reposicionando, tentando achar os seus passos. Esse mundo em que não se trata do bom e do mal, se trata dos interesses internacionais. E a ONU escolheu mais uma vez o cooperativismo para representar a unidade entre as pessoas, a unidade internacional efetivamente", afirmou Vinicius.

O ano será marcado no Brasil por uma série de ações. O Dia Internacional do Cooperativismo será em uma única data em todo mundo. Vinícius anunciou a abertura das comemorações do ano com o Coops Day, além de uma série de ações.

"Uma das principais é o lançamento do nosso programa "Pacto Cooperativo", que é uma grande coordenação entre as cooperativas e a OCB, para que a gente conheça os números, estabeleça as metas e os propósitos com todas as cooperativas para que a gente avance. Acho que essa é nossa maior ação para esse ano: aproximar as cooperativas, e acho que esse é o caminho a seguir", disse.

A data do lançamento do Pacto Cooperativo será em outubro, depois da missão para Mondragón. Quem for à missão terá aoportunidade de ter a percepção do que é Mondragón, um conjunto de cooperativas que operam naquele espaço, um grande negócio cooperativo.

"A gente quer trazer essa percepção, essa cultura para cá também." O ano de 2024 também foi importante para o cooperativismo do Rio de Janeiro. Vinícius classificou como "uma rande aventura" a realização da Feira Rio+Coop: "Primeiro porque a gente nunca tinha feito uma feira, então a gente tinha que aprender fazendo. Eu acho que nós conseguimos ali apresentar para todo mundo que estava lá, para a sociedade, para as pessoas de modo geral que foram à feira, o que é o cooperativismo, a sua essência, seus princípios, as oportunidades que ele pode gerar. Então, eu vejo com muito bons olhos aquela ação."

A experiência da realização da Feira possibilita mai um passo da OCB/RJ. Neste Ano Internacional das Coopeatives, a instituição já iniciou conversas com o Sebrae, que é nosso parceiro nessa ação, para realização de eventos em várias regiões do estado. O foco será o micro e o pequeno empreendedor.

"Vamos levar as cooperativas, aproximando todos para que os negócios tenham oportunidade de se apresentar e vender seus produtos e serviços. Acho que isso vai ser muito importante."

FOTOS: COOOPAS

Ao final, Vinícius Mesquita anunciou um novo serviço do Sistema para as cooperativas com o setor de empreendedorismo.

"São vários profissionais acompanhando efetivamente as cooperativas para que tenhamos condição de dizer: "Olha, você está nesse nível, você corre esses riscos, você tem essa oportunidade, esse caminho é um caminho de risco", para que a gente consiga ajudar as cooperativas a crescerem. Acho que essa é a nossa missão aqui no Sistema OCB/RJ", concluiu.

CALENDÁRIO DE AÇÕES 2025

já está no ar!

Aponte o celular no QR Code e acesse:

Nater Coop inaugura novo Armazém de Café no Norte do ES

A Nater Coop inaugurou, em março, mais um Armazém de Café, desta vez em Nova Venécia. Essa é a quinta unidade de armazenamento de grãos da cooperativa, com uma estrutura moderna de 1.179 m², projetada para atender os produtores da região, incluindo os municípios de São Mateus, Vila Valério, Jaguaré, Pinheiros, Boa Esperança e São Gabriel da Palha.

O novo armazém traz uma solução inovadora e sustentável para o armazenamento de café, garantindo mais segurança e rentabilidade aos produtores. Além de fortalecer a cadeia produtiva local, a iniciativa também impulsiona a economia da região, gerando cerca de 10 novas oportunidades de emprego.

A estrutura conta com um sistema de armazenamento em silos, com capacidade total para até 60 mil sacas de café, distribuídas em seis silos de 10 mil sacas cada um. "Esse armazém adota um conceito diferenciado com tecnologia que permite um controle mais eficiente da temperatura e ventilação. Isso reduz perdas, melhora a conservação dos grãos e assegura um produto final mais padronizado", afirma Denilson Potratz, presidente da Nater Coop.

Com a nova unidade, os cerca de 2.620 cafeicultores cooperados do norte do estado passam a contar com um espaço que preserva melhor a qualidade do café, protegendo contra umidade e pragas, além de otimizar a logística e o aproveitamento local. O uso de silos também favorece a rastreabilidade e a gestão da produção, agregando ainda mais valor ao produto no mercado.

NATER COOP

A expansão da Nater Coop reforça seu compromisso com o desenvolvimento do agronegócio capixaba, oferecendo soluções inovadoras para a cadeia produtiva do café e contribuindo para a sustentabilidade do setor.

Ano Internacional das Cooperativas é destaque em A Gazeta

Com o propósito de fortalecer a paz mundial e incentivar o progresso social dos povos, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem a prática de declarar anos internacionais. Essa iniciativa demonstra o reconhecimento da entidade por assuntos alinhados aos seus princípios e à sua missão.

Nesse sentido, a ONU declarou 2025 como o "Ano Internacional das Cooperativas", e definiu como frase-tema "cooperativas constroem um mundo melhor", reforçando o modelo de negócio como um parceiro essencial no combate a diferentes desafios globais. Tudo isso a partir do desenvolvimento sustentável, da inclusão social e do fortalecimento das economias locais.

Em discurso, o secretário-geral da ONU, António Guterres, reconheceu que as cooperativas são impulsionadoras de desenvolvimento e prosperidade nas comunidades. "Elas combatem a pobreza e a exclusão social, enfatizam a segurança alimentar, ajudam empreendedores locais a acessar mercados nacionais e internacionais, e muito mais", destacou.

Esta é a segunda vez que o cooperativismo ganha esse reconhecimento internacional pela ONU. O feito se repete, depois de 2012, e reforça o papel dessas organizações e a capacidade que elas têm de se adaptar às novas demandas.

"Isso coloca o cooperativismo como centro das discussões globais. É uma excelente oportunidade para que mais pessoas conheçam as cooperativas e as compreendam como uma forma promissora de fazer negócio e alinhar os objetivos econômicos aos sociais e ambientais, algo que a sociedade atual tem demandado", explica Pedro Scarpi Melhorim, presidente do Sistema OCB/ES – entidade que representa as cooperativas capixabas.

Afinal, o que é o modelo de negócio cooperativo?

Segundo o Sistema OCB/ES, o cooperativismo é uma forma de empreender coletivamente que está presente em diversos setores da economia.

As cooperativas, inclusive, são formadas por pessoas que se unem por um objetivo em comum e crescem juntas. Apesar de buscarem resultados econômicos, elas se distinguem de outros modelos por estarem focadas nas pessoas e atuarem baseadas em princípios como gestão democrática e interesse pela comunidade.

No mundo, de acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), existem cerca de 3 milhões de cooperativas, que reúnem mais de um bilhão de cooperados (como são chamados os membros), número que representa cerca de 12% da humanidade. Desse total, 4,5 mil cooperativas são brasileiras, atuando em diferentes mercados e segmentos. Juntas, elas somam 23,4 milhões de cooperados e são responsáveis por manter 550 mil empregos diretos no Brasil.

O modo de trabalho adotado pelas cooperativas mostra que elas estão alinhadas aos valores da ONU e endossa a escolha delas para celebrar 2025. Na resolução, a entidade justifica a decisão mencionando o compromisso delas com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável.

O cooperativismo no Espírito Santo

De acordo com a edição mais recente do Anuário do Cooperativismo Capixaba, o Espírito Santo conta com 112 cooperativas, 832 mil cooperados e 11,8 mil empregos diretos gerados pelo setor. Com uma movimentação econômica de R$ 14,8 bilhões, a participação do cooperativismo na economia estadual equivale 6,4% do PIB nominal capixaba.

A publicação ainda aponta que mais da metade da população do Estado tem algum tipo de conexão com pelo menos uma cooperativa. Para o diretor-executivo do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, a decisão da ONU é traduzida na realidade desses capixabas, de forma prática.

"Essa celebração global serve para valorizar algo que já vemos no Espírito Santo: a capacidade do cooperativismo de responder às principais necessidades da sociedade. Ele promove a inclusão, incentiva o consumo consciente, garante a segurança alimentar, tem responsabilidade social e ambiental, e, além de tudo, gera e distribui renda de forma mais justa e igualitária", finaliza.

Veleiro Artemis chega à França com café dos cooperados Expocacer

No fértil solo de Minas Gerntir o crescimento e a perenidade do nosso modelo de negócios."

O veleiro Artemis, que partiu do Brasil transportando 1,6 mil sacas de 60 kg de café do Cerrado Mineiro, chegou à França, marcando um avanço significativo na logística sustentável do setor cafeeiro.

A operação, viabilizada por meio da parceria entre Expocacer, Seaforte, FAFCoffees, Belco e TransOceanic Wind Transport (TOWT), reforça a viabilidade de alternativas de baixo impacto ambiental para o comércio internacional.

A chegada do veleiro à Europa reafirma o compromisso da Expocacer com a inovação e a rastreabilidade na exportação de cafés especiais. O carregamento é composto também por grãos cultivados por cooperados da cooperativa, com Denominação de Origem do Cerrado Mineiro, garantindo a procedência e a qualidade do produto.

Construído na França, o Artemis é projetado para operar predominantemente com energia eólica e solar, utilizando motor a combustão apenas em condições de baixa propulsão natural.

Essa tecnologia reduz a emissão de carbono associada ao transporte marítimo. De acordo com a Organização Marítima Internacional (IMO), navios cargueiros movidos a diesel podem emitir até 40 gramas de CO_2 por quilômetro navegável. A adoção do transporte à vela representa, portanto, um avanço concreto na mitigação da pegada de carbono do setor cafeeiro.

DIVULGAÇÃO

Com essa iniciativa, a Expocacer e seus parceiros consolidam um modelo de exportação que alia excelência, responsabilidade ambiental e inovação tecnológica, abrindo caminho para um futuro mais sustentável no comércio global de café.

Fonte: Ascom/Expocacer

Cooperativismo fortalece turismo sustentável em Minas Gerais

Viajar por Minas Gerais é mergulhar em histórias, paisagens e saberes que revelam o potencial de um turismo com identidade e pertencimento. Em muitas cidades, essa riqueza já movimenta a economia, mas há espaço para ampliar a organização do empreendedorismo coletivo, enquanto catalisador da geração de trabalho, renda e oportunidades. Para isso, é essencial investir em infraestrutura, parcerias e planejamento estratégico de longo prazo. É nesse contexto que se insere o +Coop Desenvolvimento Sustentável, principal programa de transformação socioeconômica do Sistema Ocemg, que passou a incluir o turismo entre suas frentes de atuação.

"O turismo pode impulsionar a economia, mas para isso é preciso organização dos vários atores locais, educação cooperativista e formação gerencial, além de um modelo que envolva a comunidade a partir de um grande objetivo comum", destaca Andréa Sayar, gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg.

"O +Coop viabiliza essa construção coletiva, conectando diferentes setores e promovendo um desenvolvimento equilibrado, inclusivo e sustentável", pontua.

A proposta da Casa do Cooperativismo Mineiro é fortalecer atividades que gerem trabalho e renda, valorizando as vocações locais com base nos princípios cooperativistas e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A iniciativa voltada ao segmento turístico começou a ser implementada este ano, envolvendo cooperativas, entidades parceiras, poder público e comunidade na estruturação da atividade como motor do desenvolvimento local ou regional, por meio da capacitação, da organização da cadeia produtiva e do fortalecimento das identidades locais.

"A experiência do +Coop mostra que, com planejamento e cooperação, o turismo pode se tornar uma alternativa concreta de crescimento para diversas cidades", reforça Sayar.

DIVULGAÇÃO

"O envolvimento das comunidades e a articulação entre os diversos parceiros são fundamentais para transformar essa atividade em uma real oportunidade de desenvolvimento, com valorização das culturas e tradições locais", informa.

Turismo cooperativo em Três Marias

Em Três Marias, conhecida pelo turismo de pesca esportiva, o programa identificou oportunidades e desafios para consolidar a atividade como pilar estratégico da economia local. A mobilização de cooperativas, lideranças e parceiros tem sido essencial para ampliar as perspectivas de crescimento sustentável no setor.

O Sicoob Aracoop, prioneiro da implantação do Programa +Coop Desenvolvimento Sustentável, em 2018, com atuação destacada na cadeia da piscicultura, agora está articulando a chegada do +Coop Turismo no município. A iniciativa surgiu a partir da escuta ativa dos cooperados e da comunidade local, que expressaram o desejo de atrair mais visitantes para a região. "Identificamos vontade e potencial, mas faltava um plano estruturado. Buscamos o apoio do Sistema Ocemg para construir esse caminho com metodologia e foco no desenvolvimento local", afirma Euder Freitas, gerente regional de negócios do Sicoob Aracoop.

Além da articulação institucional, a cooperativa fomenta o empreendedorismo, oferecendo soluções financeiras adaptadas à realidade da região. "Oferecemos mais do que crédito. Desenvolvemos produtos alinhados à capacidade dos cooperados, para manter os recursos circulando na comunidade e promover um crescimento inclusivo", complementa.

Tradição e turismo caminhando juntos

Entre as oportunidades mapeadas, destaca-se o turismo de pesca, as visitas à "Prainha" e à comunidade de Andrequicé — citada no romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa —, que preserva um rico patrimônio cultural.

"O local mantém vivas tradições como as Folias de Reis, Pastorinhas, bordadeiras e benzedeiras, além de conservar bens culturais como a Capela Nossa Senhora das Mercês e o Museu Manuelzão", relata Sayar. "O fortalecimento do Turismo de Base Comunitária na região pode gerar impactos positivos tanto para os moradores quanto para a experiência dos visitantes", afirma Andrea.

O programa continuará acompanhando o avanço dessas frentes em Três Marias e também em Sacramento — onde também foram realizadas visitas técnicas no início desse ano —, oferecendo suporte à estruturação do turismo e à integração de iniciativas que promovam crescimento econômico e valorização cultural. A partir dessa experiência, o +Coop Desenvolvimento Sustentável reafirma sua proposta de criar modelos replicáveis em outras cidades, sempre com base na cooperação e na sustentabilidade.

Colaboração: Ascom Sistema Ocesp

Sistema Ocesp realiza Encontro de Mulheres do Cooperativismo Paulista

FOTOS: OCESP

A Casa do Cooperativismo Paulista recebeu o Encontro de Mulheres Cooperativistas, reunindo cerca de 200 participantes em uma celebração da força feminina dentro do movimento. O evento destacou a relevância das mulheres nas cooperativas e promoveu reflexões sobre liderança, responsabilidade socioambiental e representatividade.

A abertura ficou por conta do presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande. "Tivemos um carinho todo especial por cada uma de vocês na organização deste evento. Hoje, contamos com 4 milhões de cooperados, o que significa 4 milhões de famílias cooperadas. E as mulheres têm sido peças-chave para que esse crescimento aconteça, seja atuando diretamente no cooperativismo ou apoiando suas famílias", destacou. O evento também contou com mensagem da vereadora Sandra Santana.

Após a fala de Del Grande, a gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Motta, ressaltou a importância da ampliação da presença da mulheres no cooperativismo. "Hoje, 41% dos cooperados são mulheres, mas quando olhamos para as lideranças, esse percentual cai para 23%. Temos um caminho a percorrer para que a presença feminina não seja a exceção e, sim, a regra", afirmou Motta. Fabíola Motta também destacou as iniciativas do Sistema OCB voltadas ao fortalecimento da participação feminina nos últimos anos, como o Comitê 'Elas pelo Coop', presente na maioria dos estados brasileiros, e o Manual para criação de comitês femininos nas cooperativas. "Estudos mostram que mulheres que atuam em rede vão mais longe, então precisamos contar umas com as outras para alcançar esses espaços", completou.

Histórias inspiradoras

Um dos momentos marcantes do evento foi o painel "Mulheres do Cooperativismo". Mediado pela jornalista e influenciadora Mara Ferraz, o painel reuniu lideranças femininas para compartilhar suas trajetórias e experiências. A vice-presidente da cooperativa de crédito Credicitrus e presidente do Instituto Credicitrus, Maria Tereza Uchôa, destacou a importância da presença feminina na governança das cooperativas. A fundadora e presidente da cooperativa Coletiva de Educação Corporativa, Maíra Santiago, compartilhou desafios e conquistas na área de educação cooperativa. A gerente de Desenvolvimento Humano e Institucional da Unimed Fesp, Elisete Rasera, abordou a valorização do capital humano nas cooperativas. Por sua vez, a porta-voz do Comitê de Mulheres da cooperativa de flores Veiling Holambra e integrante do Comitê 'Elas pelo Coop' da OCB, Raíssa Scian, reforçou a necessidade de ampliar as redes de apoio para mulheres dentro do movimento cooperativista.

Inteligência Artificial

Durante o evento, também houve o lançamento da Liz, nova mascote virtual do Sistema Ocesp, que marca a entrada do cooperativismo paulista na era da inteligência artificial. Com um perfil interativo e linguagem acessível, Liz tem a missão de dialogar com as novas gerações sobre o cooperativismo no universo digital. Para acompanhar a Liz, siga @LizCoopera nas redes sociais.

Palestra-show com Carlinhos Brown

O Encontro de Mulheres Cooperativistas encerrou com chave de ouro com a energia contagiante do músico Carlinhos Brown. Em sua palestra-show, Brown compartilhou sua trajetória e os projetos que desenvolve nas comunidades em Salvador, usando a arte e a cultura como ferramentas de transformação social. O público também foi presenteado com performances de grandes sucessos como "Vilarejo", "Velha Infância" e "Amor I Love You".

Cooperfrente é a primeira cooperativa de MT a aderir ao programa Vigia Mais MT

COOPERFRENTE

A Cooperfrente, cooperativa de trabalho com sede em Cuiabá (MT), tornou-se pioneira a aderir ao programa Vigia Mais MT com a orientação e apoio do Sistema OCB/MT, o programa é uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP-MT). A formalização da parceria, com a assinatura do termo de cooperação, que finalizou o processo de habilitação para a participação e o recebimento das câmeras de videomonitoramento, ocorreu nesta quarta-feira (12), em evento que contou com a presença da presidente da Cooperfrente, Verônica Ribeiro, do diretor executivo da cooperativa, Eder Vargas, da analista do ramo Crédito do Sistema OCB/MT, Karine Gomes Machado, e do 2° Sargento da PM, Fernando Gomes Alves, da gerência de videomonitoramento da SESP-MT.

O programa Vigia Mais MT tem como objetivo fortalecer a segurança pública por meio da instalação de câmeras de videomonitoramento em pontos estratégicos, visando auxiliar no combate à criminalidade e aumentar a sensação de segurança da população.

"A adesão ao Vigia Mais MT representa um importante passo para a Cooperfrente, que busca contribuir para a segurança da comunidade onde está inserida", destaca Verônica Ribeiro, presidente da cooperativa. "Enxergamos nesse projeto o sétimo princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade. Assim, ele não se limita à segurança individual, mas também a segurança de toda a comunidade. É o zelo e o cuidado que buscamos em nosso dia a dia, tanto no trabalho quanto na sociedade."

O Sistema OCB/MT tem desempenhado um papel fundamental no processo de adesão da Cooperfrente ao programa, oferecendo o suporte e a orientação necessários. "A participação das cooperativas fortalece a rede de colaboração entre o poder público e a sociedade civil, aumentando a confiança e garantindo que as ações de segurança pública sejam mais eficientes e alinhadas às necessidades da comunidade", afirma Karine Gomes Machado, analista do Sistema OCB/MT. "Com a presença das cooperativas no programa, Mato Grosso pode alcançar resultados mais eficazes no combate à criminalidade, promovendo um ambiente mais seguro para os empreendimentos, o desenvolvimento econômico e o bem-estar das famílias."

Karine também ressaltou o apoio do Sistema OCB/MT às cooperativas. "Oferecemos o suporte de um profissional que atua diretamente na orientação e no acompanhamento de todo o processo de credenciamento. Esse apoio contínuo facilita o acesso das cooperativas ao programa, garantindo que todas as etapas sejam cumpridas corretamente e que os benefícios sejam plenamente aproveitados."

Além da Cooperfrente uma cooperativa de crédito registrada no Sistema OCB-MT, já está em fase final do processo de credenciamento, aguardando o agendamento para a retirada das câmeras que serão instaladas na sede e nas filiais localizadas em 5 municípios diferentes no estado de Mato Grosso. Isso demonstra o compromisso da cooperativa com a segurança pública e o apoio à implementação do Vigia Mais MT.

O 2º sargento da PM Fernando Gomes Alves, da gerência de videomonitoramento da SESP-MT, enfatizou a importância da parceria com a Cooperfrente e o Sistema OCB/MT para o sucesso do programa. "Acreditamos que a união de esforços entre o poder público e a iniciativa privada é fundamental para construirmos um estado mais seguro para todos", afirmou.

A iniciativa da Cooperfrente demonstra o compromisso do cooperativismo com o desenvolvimento social e a segurança da comunidade, reforçando o papel das cooperativas como agentes de transformação e promotoras do bem-estar coletivo.

A expectativa futura é de que mais cooperativas se engajem e participem do programa, ampliando a rede de colaboração com o governo estadual e fortalecendo a segurança pública em mais regiões do estado. O objetivo é que, à medida que mais cooperativas se envolvem, a abrangência e a eficácia do programa aumentem, beneficiando um número maior de comunidades e contribuindo para um ambiente mais seguro para todos.

Lar promove série de palestras sobre protagonismo feminino

LAR

A cooperativa Lar promoveu a palestra "Empoderamento e Liderança: Mulheres que Inspiram", ministrada por Rosana Botelho, para mais de 400 cooperadas e colaboradoras em quatro unidades da cooperativa. Com o apoio do Sistema OCB/MS, aconteceram palestras em Amambai, Ponta Porã, Dourados e Maracaju.

Com o objetivo de discutir como as mulheres estão quebrando barreiras em diferentes áreas, superando desafios impostos pela sociedade e assumindo papéis de liderança e influência, a palestra abordou como o protagonismo feminino pode ser uma ferramenta de transformação social e pessoal.

A temática é relevante para a cooperativa, que busca desenvolver o potencial de suas colaboradoras, no incentivo a assumir posições de liderança e contribuir de forma significativa para o sucesso da organização.

Rosana Botelho é Policial Civil do Paraná com uma trajetória de mais de 18 anos no serviço público. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste, pesquisadora na área de Violência e Criminalidade Rural. Graduada em Direito e Letras pela UNIPAR.

Mulheres no Cooperativismo

Cada vez mais, mulheres assumem posições de liderança dentro das cooperativas, refletindo sua competência, força e contribuição significativa para o movimento cooperativista. No Brasil, as mulheres representam 41% dos mais de 20 milhões de cooperados, de acordo com o Anuário do Cooperativismo, divulgado pelo Sistema OCB. Em Mato Grosso do Sul, o cenário não é diferente, segundo os dados do Panorama do Cooperativismo, realizado pelo Sistema OCB/MS, as mulheres respondem por cerca de 42% dos cooperados, e são maioria entre os colaboradores de cooperativas, compondo 55% do quadro funcional.

Nos cargos de liderança, as mulheres estão ganhando cada vez mais espaço em todos os sete ramos do cooperativismo. Atualmente, 12 mulheres ocupam cargos de presidente ou vice-presidente em cooperativas com sede em Mato Grosso do Sul. Além destes cargos de liderança, há 62 mulheres presentes em Conselhos de Administração e 77 em Conselhos Fiscais de cooperativas.

Fortalecendo o protagonismo feminino no agronegócio no DF

O Sistema OCB/DF - SESCOOP/DF marcou presença no 1º Encontro do Comitê de Mulheres do PAD-DF, uma iniciativa voltada para o fortalecimento da atuação feminina no setor agropecuário. O evento reuniu mulheres de diversas áreas do agro para debater desafios, compartilhar experiências e fomentar a cooperação e o crescimento conjunto.

O Comitê de Mulheres do PAD-DF foi idealizado por Franceska Cenci, produtora rural e membro do Comitê Administrativo da COOPA-DF, e por Núcia Cenci, produtora de café, com o objetivo de criar um espaço para discussão e desenvolvimento de estratégias voltadas às mulheres do agronegócio.

Dentre os principais temas do encontro, destacaram-se: formação de um grupo de mulheres para discutir melhorias no setor; troca de experiências e compartilhamento de casos de sucesso; fortalecimento do apoio mútuo e da rede de contatos entre as participantes; incentivo à liderança feminina no agronegócio.

O evento, realizado no auditório da COOPA-DF no dia 08 de março, contou com a presença da superintendente Carla Madeira e de outras mulheres do Sescoop-DF, fortalecendo ainda mais os laços entre as entidades e ampliando as possibilidades de colaboração futura.

Embora essa iniciativa não tenha sido prevista no plano de trabalho de 2025, sua importância e impacto foram reconhecidos. Por isso, o Sescoop-DF foi convidado a contribuir com uma palestra, agregando valor ao evento e impulsionando ainda mais a presença feminina no setor agropecuário.

DIVULGAÇÃO

Sistema OCB/GO quer promover transformação do agro na Tecnoshow

Com palestras e educação cooperativista, o estande do Sistema OCB/GO na 22ª edição da Tecnoshow Comigo promete discutir informações relevantes aos produtores, promover o relaciomento entre as cooperativas e difundir os conceitos do cooperativismo. A feira será realizada de 7 a 11 de abril, no Centro Tecnológico Comigo, em Rio Verde. Para esse ano, são esperados cerca de 150 mil visitantes nos cinco dias de evento.

Desde 2012, o Sistema OCB/GO participa da Tecnoshow Comigo, que é considerada a maior do ramo agro no Centro-Oeste. Nos dias do evento, equipes da OCB/GO e do SESCOOP/GO aproveitam a oportunidade para atender os representantes de cooperativas da região Sudoeste e, principalmente, disseminar os princípios do cooperativismo para o público agro e para alunos da rede pública municipal e estadual.

Palestras

Em 2025, além de oferecer espaço para o relacionamento de representantes das cooperativas, o estande do Sistema OCB/GO na Tecnoshow Comigo contará com ambiente voltado para produção de podcasts e também para exibição de palestras com temas de interesse dos produtores rurais e interessados no agronegócio.

Discussões sobre gestão e liderança, perspectivas de mercado e seus riscos e os impactos da reforma tributária para o agro farão parte da programação de palestras, que serão apresentadas aos visitantes no estande do Sistema OCB/GO na feira e no pavilhão da Comigo. (Confira abaixo a programação e faça sua inscrição para as palestras que serão realizadas no estande.)

SementesCoop

A cada edição da Tecnoshow, mais de mil estudantes são recebidos no estande da Casa do Cooperativismo Goiano. Neste ano, os alunos das escolas previamente agendadas pelo Núcleo Cooperativo Regional Sudoeste irão mais uma vez participar do projeto SementesCoop, que leva a educação cooperativista para crianças e jovens. Com brincadeiras e brindes, os pequenos visitantes aprendem conceitos sobre o cooperativismo.

Programação de palestras:

08/04, às 14h: Palestrante: José Luiz Tejon – Tema: Gestão e Liderança no Agronegócio: Como o Cooperativismo Impulsiona Resultados (Pavilhão Comigo).

09/04, às 10h- Palestrante: Fernando Pimentel (Diretor Geral da Agrometrika) – Tema: Impactos do Cenário Atual, Perspectivas de Mercado e Gestão de Riscos no Agronegócio (Estande do Sistema OCB/GO). Inscrições: bit.ly/4I3rW3B.

09/04, às 15h- Palestrante: Adauto Kaneyuki (Sócio do J. Ercílio Advogados) – Tema: Descubra os impactos das recuperações judiciais e extrajudiciais e quais são os melhores caminhos para o sucesso no agro. (Estande do Sistema OCB/GO). Inscrições: bit.ly/4I3rW3B.

10/04, às 10h – Palestrantes: Liz Marilia Vecci e Fernanda Terra (Terra e Vecci Advogados) – Tema: A Colheita Tributária: Como a Reforma Pode Cultivar Oportunidades no Agro (Estande do Sistema OCB/GO). Inscrições: bit.ly/420Lf54.

OCB/GO

Colaboração: Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc

Castrolanda amplia negócios com expansão estratégica para Tocantins

CASTROLANDA

O cooperativismo é um sistema de múltiplas possibilidades. Exemplo disso é a iniciativa da cooperativa Castrolanda, que dá um passo significativo na ampliação de seus negócios ao expandir suas operações para o estado do Tocantins. Isso porque a construção de um entreposto para recebimento de grãos na região despertou o interesse dos cooperados em investir no Cerrado, resultando na aquisição conjunta de uma propriedade agrícola de aproximadamente 2 mil hectares, batizada de Condomínio Tiê.

Localizada em Palmeirante, a fazenda fica estrategicamente posicionada a cerca de 80 quilômetros do futuro entreposto, potencializando as oportunidades de negócios para a cooperativa e seus associados. O projeto contou com o suporte especializado da assessoria financeira Terra Capital Fazendas e Finanças, que, em parceria com a equipe de planejamento estratégico da Castrolanda, desenvolveu um modelo de negócios atrativo e sustentável para os investidores.

Planejamento estratégico e governança

Claudio Kapp Junior, especialista da Terra Capital, explica que o processo teve início em 2023, quando foi convidado pela Castrolanda para realizar um levantamento detalhado do potencial financeiro dos cooperados interessados no projeto. "Mapeamos o fluxo de caixa e o potencial de investimento dos cooperados para o ano de 2024, prospectando áreas agrícolas dentro de um raio estratégico próximo ao futuro entreposto", afirma.

Após uma análise criteriosa, mais de 40 propriedades foram avaliadas, das quais cinco se destacaram por suas condições favoráveis e viabilidade financeira. "A partir daí, o conhecimento técnico dos cooperados e da equipe da Castrolanda foi decisivo para escolher a melhor área, culminando na aquisição da fazenda Tiê", complementa Kapp.

Investimento cooperativo como diferencial competitivo

Para viabilizar o empreendimento, foi estruturado um plano de negócios robusto, apresentado aos produtores em evento realizado no ano passado. O projeto atraiu diversos investidores, mas foi o aporte estratégico da própria Castrolanda que garantiu a concretização da compra no final de 2024.

Vitor de Almeida Fonseca, gerente de Estratégia e Comunicação da Castrolanda, destaca que a entrada da cooperativa como investidora foi pontual, porém decisiva. "Não é comum a Castrolanda participar diretamente em condomínios agrícolas, mas nesse caso vimos uma oportunidade clara de incentivar a expansão estratégica para o Tocantins, fortalecendo a essência cooperativista que envolve pequenos, médios e grandes produtores", ressalta.

Condomínio Tiê: cooperação e inovação agrícola

Formado por dez grupos familiares de cooperados, o Condomínio Tiê representa um modelo inovador de negócios para a Castrolanda. A propriedade recebeu esse nome inspirado no pássaro Tiê, conhecido por migrar do sul para o norte em determinadas épocas do ano, simbolizando a própria trajetória dos cooperados em sua expansão para o Cerrado.

Segundo Kapp, o condomínio funcionará como uma empresa, com decisões estratégicas tomadas em conselho pelos próprios cooperados. "Os resultados obtidos poderão ser distribuídos entre os investidores ou reinvestidos no negócio. A perspectiva é que já na safra 2024/25 seja estabelecida uma cobertura de solo adequada para o início efetivo do plantio na safra seguinte", afirma.

Apoio técnico e segurança operacional

Além do investimento financeiro, a Castrolanda reforça seu compromisso com a ampliação dos negócios oferecendo todo suporte técnico necessário aos cooperados no Tocantins. O supervisor técnico da cooperativa, Hebert Krupnishi de Lima, destaca que a assistência técnica será integral, abrangendo desde a abertura de novas áreas agrícolas até o fornecimento seguro de insumos, defensivos, fertilizantes e sementes.

"Mesmo antes da conclusão do entreposto, estamos preparados para atender plenamente às necessidades operacionais dos cooperados. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para assegurar o sucesso dessa expansão", conclui Hebert.

Com essa iniciativa, a Castrolanda demonstra sua capacidade de expandir negócios e fortalecer sua atuação nacional, promovendo o desenvolvimento sustentável e cooperativo no agronegócio brasileiro.

Cooperativismo gaúcho mostra força na Expodireto Cotrijal 2025

A Expodireto Cotrijal, um dos maiores eventos do agronegócio do Brasil, movimentou a cidade gaúcha de Não-Me-Toque em março. Foi palco de uma participação expressiva do cooperativismo gaúcho. Darcy Hartmann, presidente do Sistema Ocergs, destacou em entrevista que a Casa do Cooperativismo mostrou a união entre tradição e tecnologia, promovendo debates relevantes e iniciativas que fortalecem o papel das cooperativas no estado. Tecnologia e inclusão como pilares do cooperativismo Segundo Hartmann, o foco deste ano está na integração de tecnologia e inclusão no cooperativismo.

"Buscamos construir um cooperativismo mais inclusivo e voltado para o desenvolvimento. Ontem, tivemos eventos voltados às mulheres, ressaltando a importância de sua participação não apenas como colaboradoras, mas também como associadas, diretoras e conselheiras", explicou.

O presidente da Ocergs disse ainda que a inclusão da mulher nas cooperativas é vista como essencial para decisões mais equilibradas e para a sustentabilidade do modelo cooperativo. Além disso, o evento também abordou a preparação das cooperativas para os jovens, que trazem novas demandas e desafios.

"Precisamos preparar as cooperativas para serem a melhor alternativa econômica e social para os associados do futuro", destacou o presidente.

Comunicação como ferramenta estratégica

Outro tema de destaque foi a comunicação no cooperativismo, tanto interna quanto externa. "A comunicação interna reforça o pertencimento, mostrando ao associado que ele é o dono da cooperativa e participa ativamente na definição dos resultados. Já a comunicação externa evidencia a importância do cooperativismo para a sociedade, promovendo o desenvolvimento social e econômico", afirmou Hartmann.

Prêmio de Competitividade das Cooperativas RS

Durante a feira, foi lançado o Prêmio de Competitividade das Cooperativas RS, que visa reconhecer as melhores práticas de gestão e profissionalização no sistema cooperativo.

"A representação é fundamental, mas, sem uma gestão eficiente, ela se torna ineficaz. Este prêmio incentiva a competição saudável e a busca por excelência, promovendo um ambiente de prosperidade dentro do sistema cooperativo", explicou o presidente. Ano Internacional do Cooperativismo Com a chancela da ONU, 2025 foi declarado o Ano Internacional do Cooperativismo, um reconhecimento que, segundo Hartmann, chega em boa hora. "O cooperativismo não pode perder sua essência: a participação democrática e o desenvolvimento comunitário. A ONU reforça a importância de comunicar o impacto positivo do cooperativismo na sociedade", disse.

Hartmann também mencionou a homenagem feita a Roberto Rodrigues, considerado um dos grandes pensadores do cooperativismo, na Casa do Cooperativismo da Ocergs.

"Além do crescimento econômico, precisamos manter viva a doutrina cooperativista, promovendo o bem-estar das comunidades onde atuamos", ressaltou.

A Casa do Cooperativismo na Expodireto

A Casa do Cooperativismo tem sido um ponto de encontro e suporte para as cooperativas durante a Expodireto.

"Além de sediar seminários e reuniões, a Casa está à disposição de todas as cooperativas e associados. É um espaço moderno que reflete o futuro, mas sem esquecer que o cooperativismo é feito por pessoas", afirmou Hartmann. Desafios climáticos e a busca por soluções.

O presidente também destacou a realização de uma audiência pública no dia 14 de março, voltada para discutir a securitização das dívidas dos agricultores gaúchos.

"Após quatro anos de seca e um ano de inundações, muitos produtores e cooperativas enfrentam dificuldades financeiras. Precisamos de um processo de alongamento das dívidas para permitir novos investimentos e a recuperação do setor agropecuário", explicou. Hartmann enfatizou a necessidade de articulação entre as organizações cooperativas e o governo estadual para buscar soluções em Brasília.

"O governador tem sido um parceiro estratégico, mas, no âmbito federal, ainda precisamos de maior apoio. Estamos unindo esforços para levar uma pauta conjunta a Brasília", afirmou.

Resiliência e superação

Hartmann destacou a resiliência do povo gaúcho e das cooperativas diante das adversidades.

"Mesmo após enfrentarmos tantos desafios, o cooperativismo gaúcho segue forte e inovador, mostrando que é possível superar obstáculos e construir um futuro promissor para todos", concluiu.

COTRIJAL

Cooperativa catarinense recebe Selo de Conformidade Cidasc

A Cooperativa Juriti, de Massaranduba, conquistou mais um diferencial competitivo para os seus produtos, o Selo de Conformidade Cidasc (SCC). A certificação atesta que a cooperativa segue padrões rígidos de controle de processos, qualidade e normas sanitárias, assegurando a produção de alimentos seguros para o consumidor.

"A caminhada até uma grande conquista exige dedicação, esforço e muito comprometimento. Hoje, com imensa satisfação, compartilhamos um marco na história da Cooperativa Juriti. Iniciamos essa jornada em 2023, um processo longo e minucioso que envolveu documentação, adequações, melhorias industriais e o fortalecimento das nossas práticas de segurança dos alimentos e controle de qualidade. O engajamento de todos foi fundamental para garantir que cada exigência fosse atendida com excelência", comemorou a coordenadora de qualidade da Cooper Juriti, Angela Gomes.

O SCC é uma certificação de conformidade de processo, que indica que a empresa implementou com sucesso o Programa de Gestão da Segurança dos Alimentos. Ao receber o Selo, as empresas podem incorporá-lo ao design de suas embalagens e materiais promocionais, demonstrando aos consumidores que seus produtos seguem elevados padrões de higiene e qualidade.

JURITI

A implementação de processos para que o selo fosse recebido contou com o apoio de técnicos da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Valdirene Sommer e Odair Mantoanelli. O processo também contou com a participação do auditor do SCC, Adinãn Pereira, e do gestor da Dipov, Thiago dos Santos Borghezan, que avaliaram, por meio de auditoria, a conformidade dos processos com os padrões exigidos para a certificação.

"O Selo de Conformidade Cidasc é um marco para a nossa cooperativa, reforça o nosso compromisso com a segurança e a qualidade dos produtos que oferecemos ao mercado", destacou o presidente da Cooper Juriti, Orlando Giovanella.

Os produtos certificados com o SCC destacam-se no mercado ao assegurar que seguem padrões rigorosos de qualidade e segurança. A Cooperativa Juriti tem como principal atividade o beneficiamento do arroz, que envolve as etapas de secagem, armazenamento, beneficiamento e comercialização da produção recebida dos seus associados. O Selo foi recebido antes do início da AGO 2025 da cooperativa, no dia 21 de março, e certificou que a marca de Arroz Buriti possui qualidade e segurança alimentar.

Cinco cooperativas catarinenses são destaques do Prêmio ANEEL

Duas cooperativas catarinenses do setor de energia elétrica foram campeãs do Prêmio ANEEL de Satisfação do Consumidor (Iasc), edição 2024. Outras três também ocuparam o pódio com segunda e terceiras colocações. As vencedoras foram a Cooperativa Aliança (Cooperaliança), sediada em Içara, e a Cooperativa Geradora de Energia Elétrica e Desenvolvimento Santa Maria (Codesam), com sede em Benedito Novo.

O prêmio, concedido anualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), reconhece as distribuidoras que mais se destacaram em qualidade percebida pelos consumidores de energia elétrica em todo o Brasil.

A Cooperaliança obteve o 1º lugar na categoria "Acima de 30 mil e até 400 mil unidades consumidoras".

"Este prêmio reafirma o compromisso da Cooperaliança, representada por nossa diretoria e colaboradores, com a excelência e a busca constante por melhorias, consolidando nossa posição como referência no setor de energia elétrica no Brasil", ressalta o presidente da Cooperaliança, Dedê de Jesus.

Já a Codesam foi vencedora na categoria "Permissionárias com até 10 mil unidades consumidoras".

"Pelo terceiro ano consecutivo, recebemos o prêmio de melhor permissionária do Brasil. Eu estava refletindo durante esta premiação, dessa forma, conseguimos ser mais competitivos, atender melhor nosso público e, com nossa equipe, nos fortalecer cada vez mais. Agradeço a todos, desde a diretoria, colaboradores e especialmente aos nossos associados, por fazerem parte desta conquista incrível. Sem o esforço e a dedicação de cada um, isso não seria possível", declara o presidente da Codesam, Lorivald Beyer.

A premiação é baseada na pesquisa Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (Iasc), que avalia critérios como qualidade do fornecimento de energia e dos serviços prestados, atendimento ao cliente e confiança na distribuidora. As entrevistas com os consumidores foram realizadas entre julho e novembro de 2024. No total, foram ouvidos 29.275 consumidores em 637 municípios.

O presidente do Sistema Ocesc, Vanir Zanatta, destaca que o reconhecimento é fruto do compromisso das cooperativas catarinenses com a excelência nos serviços prestados. "Esse prêmio é um reflexo direto do modelo cooperativista, que prioriza a gestão participativa, a proximidade com os cooperados e o foco no desenvolvimento das comunidades. A Cooperaliança e a Codesam são exemplos de como a energia cooperativa gera valor para toda a sociedade", afirma Zanatta.

Pódio de premiações

Além dos primeiros lugares conquistados em duas categorias, outras três cooperativas catarinenses ocuparam o pódio entre as melhores do Brasil. Figuraram em posições de destaque a Cegero, Coopermila e Coopercocal.

A categoria "permissionárias até 10 mil unidades consumidoras" foi conquistada inteiramente por cooperativas catarinenses. Além do primeiro lugar, Santa Catarina foi destaque com a Cegero e a Coopermila, que ficaram respectivamente em 2° e 3° lugar na categoria.

"Hoje a Cegero é reconhecida em nível nacional e para nós isso motivo de orgulho. Temos que parabenizar o Conselho de Administração e todos os funcionários. A Cegero investe muito em treinamento e temos um pessoal muito qualificado, pessoas competentes, que vestem a camisa da empresa e que nos deram este conceito de excelência", destaca o presidente da Cegero, Francisco Niehues Neto.

O presidente da Coopermila, Alcimar De Brida, comemorou a posição entre as melhores distribuidoras do Brasil pelo 11º ano consecutivo.

"E um grande orgulho para a Coopermila. Desde que a categoria foi incluída no prêmio, em 2014, nos mantemos no pódio. Esse reconhecimento vem diretamente dos nossos associados, que avaliam positivamente os serviços prestados, e reforça o compromisso da nossa equipe em oferecer um serviço de qualidade", comemora De Brida.

Já a Coopercocal conquistou o 3º lugar entre as "permissionárias acima de 10 mil unidades consumidoras".

"Para nós, é uma grande vitória figurar entre as melhores do Brasil mais uma vez. Essa colocação é o reflexo da confiança e da satisfação dos consumidores com o nosso trabalho. Agradecemos aos nossos associados e a toda equipe, que diariamente se dedica a oferecer um serviço de qualidade", pontua o presidente da Coopercocal, Altair Lorival de Mélo.

As conquistas reforçam o sólido compromisso do cooperativismo catarinense com a excelência também no setor de energia. A premiação foi recebida pelos presidentes no dia 19 de março, em Brasília

Lideranças cooperativistas e do poder público visitam Vale do São Francisco

Representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras- OCB, Nacional e de Pernambuco, do poder público (Mapa, MDA e Banco Central do Brasil), e do sistema de crédito (Coresol, Ailos, Sicredi, Sicoob e Unicred), estiveram em Petrolina/PE, realizando a etapa Nordeste do projeto "Conhecer para Cooperar." A delegação visitou às cooperativas de crédito Cresol Noroeste e Sicredi Vale do São Francisco, onde puderam conhecer alguns dados sobre a atuação dessas coops na região.

Em visita à Cooperativa de Produtores Exportadores do Vale do São Francisco (Coopexvale), a delegação conheceu de perto a estrutura de produção, comercial e de logística, que faz chegar as uvas dos 36 cooperados aos quatro cantos do país e do mundo. Álvaro Solano, presidente e Jailson Lira, membro do Conselho de Administração da Coopexvale, fizeram uma apresentação geral da organização e acompanharam os visitantes pelas câmaras frias e túneis para acondicionamento e resfriamento, docas de embarque/recebimento das uvas, área para armazenagem e visita à uma fazenda produtora. De acordo com a gerente de Relações Institucionais da OCB Nacional, Clara Maffia, o grupo ficou bastante impressionado com os diferenciais da região.

OCB/PE

"Vamos levar as melhores impressões do Vale. Aqui temos um cooperativismo forte, pujante e que faz toda a diferença no país, principalmente pela fruticultura irrigada", ressaltou.

O presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira, agradeceu pela escolha de Pernambuco para fazer parte da etapa Nordeste da projeto.

"O cooperativismo pernambucano se sente honrado por fazer parte do projeto Conhecer para Cooperar. A iniciativa da OCB Nacional é louvável em levar agentes do Poder Público e dirigentes do cooperativismo brasileiro para conhecer experiências exitosas de cooperativas nas diversas regiões do país. Essa é uma forma de integrar e interagir com as entidades que podem apoiar o cooperativismo, no sentido de torná-lo mais conhecido e de contribuir para viabilizar parcerias voltadas ao seu desenvolvimento," concluiu.

Com informações do jornalista Carlos Laerte

Coompecs inicia o Projeto Sou Fera Inovar 2025 em Alagoas

O Projeto Sou Fera Inovar 2025, da Cooperativa Maria Cristina de Souza (Coopemcs/Colégio Inovar), já começou a valer. Essa é a 5ª edição do projeto, que tem como objetivo aprimorar e implementar os conhecimentos dos alunos a conquistar a tão sonhada vaga na universidade. O Projeto "Sou Fera Inovar" foi criado em 2021, após uma formação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo em Alagoas (Sescoop/AL). A cooperativa educacional é localizada na cidade de Atalaia, região metropolitana de Maceió.

"Na formação, o Sescoop Alagoas indicou a implementação de uma metodologia pedagógica desenvolvida por meio de ações multidisciplinares e contextualizada para nossos alunos. A partir de então, tivemos preparo para construir e executar o projeto, que visa o desenvolvimento das competências propostas pelo Enem", explica o presidente da Coopemcs, Gildenor Leite.

OCB/AL

A ação contempla estudantes do Ensino Médio e conta com aulões em todas as áreas de exigência do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de promover atividades lúdicas e momentos com especialistas, como palestras com psicólogos convidados, já que para a unidade escolar é imprescindível enxergar o aluno como pessoa única e não somente numa perspectiva de notas. Um outro diferencial do projeto é sempre oferecer como palestrantes ex-alunos da instituição, que percorreram a mesma trajetória que os estudantes do ano letivo atual. Esse movimento fomenta a certeza da potencialidade de cada um e as possibilidades reais e concretas de chegarem onde desejam através dos estudos.

As coordenadoras pedagógicas do segmento do Ensino Médio, Ariana Melo e Mônica Loureiro, destacam os bons resultados visíveis desde a 1ª edição do projeto, pois é uma proposta para além do âmbito pedagógico, visa também o emocional dos estudantes. "Um dos pontos mais importantes do projeto são os simulados on-line, momento em que os alunos têm a oportunidade de praticar as habilidades que são cobradas no Enem em tempo real, simulando o tempo oficial da prova original", disse Mônica.

A professora de Redação, Valdenice Félix, pontua que o projeto tem deixado marcas muito significativas na vida dos alunos e que esses dados se confirmam nos resultados obtidos, principalmente, no último ano na Redação do Enem. "O Sou Fera Inovar" é realmente uma história que começa no Ensino Médio e termina na universidade", vibra.

Exposição Sementes do Sertão valoriza artesanato potiguar e ações sociais

O Partage Shopping Mossoró recebeu a exposição beneficente "Artesanato Oestino – Sementes do Sertão", em março. O evento destaca o talento dos artesãos da região Oeste Potiguar e promove a solidariedade por meio de ações sociais. A iniciativa é uma realização da ProTurismoRN e Coomea, em parceria com o Partage Shopping Mossoró e o Sistema Ocern.

Além de expor e comercializar peças únicas produzidas por artesãos locais, parte dos valores arrecadados será revertida para projetos sociais e humanitários que atuam em Mossoró e na região da Costa Branca.

OCERN

Durante a exposição, os visitantes também poderão participar da campanha solidária de arrecadação de donativos, contribuindo com alimentos não perecíveis, roupas para crianças e adultos, material escolar e ração para cães e gatos abandonados. Todos os itens arrecadados passarão por auditoria e serão entregues a instituições filantrópicas locais.

O presidente do Sistema OCERN, Eduardo Gatto, destacou que "o evento representa não apenas uma importante vitrine para o artesanato potiguar, mas também fortalece a economia criativa local e promove a solidariedade, ajudando a transformar vidas e realidades".

Fontes: Ascom Sistemas OCB/AC, OCB/AM, OCB/AP, OCB/PA, OCB/RO, OCB/RR e OCB/TO

Sistema OCB/PA lança o Coop na COP

OCB/PA

Uma reunião com a impensa paraense marcou o início da preparação das cooperativas para a COP30, evento internacional que acontecerá em Belém do Pará em 2025. O Sistema OCB/PA tomou uma iniciativa que promete colocar o cooperativismo paraense no centro das discussões sobre mudanças climáticas. A campanha "COOP na COP" foi apresentada durante evento especial realizado na sede da instituição, reunindo profissionais da imprensa e comunicadores.

O presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, destacou o papel fundamental das cooperativas na promoção da bioeconomia regional.

"As cooperativas da agricultura familiar são hoje as principais produtoras da nossa bioeconomia", afirmou Raiol, enfatizando o compromisso do setor com o desenvolvimento sustentável.

A campanha surge em um momento estratégico, como explicou Samara Araújo, gerente de comunicação da OCB Nacional. Apesar da presença significativa das cooperativas no cotidiano brasileiro – desde a produção de alimentos até serviços financeiros – ainda existe uma lacuna no reconhecimento público do setor. A iniciativa "SomosCoop" busca justamente preencher essa lacuna, demonstrando como o modelo cooperativista pode transformar realidades locais.

Plataforma digital inovadora

Um dos destaques do evento foi o lançamento do Portal Coop na Cop, uma plataforma digital que servirá como vitrine para casos de sucesso do cooperativismo paraense. O portal apresentará histórias de cooperativas que atuam em diversos setores, como agricultura familiar, crédito, consumo e turismo, evidenciando seu impacto positivo nas comunidades locais.

A jornalista Mari Palma, convidada especial do evento, ressaltou a importância do momento para o cooperativismo paraense:

"Este é um momento crucial para apresentar o cooperativismo como uma pauta relevante no contexto da COP30", destacou.

O superintendente do Sistema OCB/PA, Júnior Serra, complementou enfatizando que o evento marca um novo capítulo na relação entre o cooperativismo e a imprensa paraense. "É fundamental que os formadores de opinião conheçam a dinâmica do cooperativismo e seu impacto no desenvolvimento do estado", afirmou.

Preparação para 2025

A campanha "COOP na COP" se estenderá ao longo de 2025, mobilizando cooperativas para participarem ativamente dos debates e apresentarem soluções ambientais durante a COP30. O evento representa uma oportunidade única para o cooperativismo paraense mostrar ao mundo seu compromisso com a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico sustentável.

Esta iniciativa reforça o papel das cooperativas como agentes de transformação, unindo desenvolvimento econômico e preservação ambiental, princípios que serão fundamentais nas discussões da COP30 em Belém.

OTC informa:

Temos diversas opções de **seguros para você e para sua família!**

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

www.credconsult.com.br
credconsultseguros

Fale com um de **nossos corretores**

CRED CONSULT
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS
onde tem coop

(83) 99399-9367

Claudio Rangel é jornalista, redator-chefe dos portais BR Cooperativo e Motorista Profissional, e diretor da Comunicoop. redacao@brcooperativo.com.br

ARQUIVO PESSOAL

Mais seguro para motoristas profissionais

Neste ano, os motoristas profissionais ganharam uma oportunidade para garantir a segurança de seu trabalho, sob todos os aspectos. A legalização das cooperativas de seguros. O que alguns analistas acreditam é que os profissionais terão custos mais baixos para proteger suas ferramentas de trabalho e a própria vida.

Imediatamente, o Sistema OCB se adiantou e criou o oitavo ramo do cooperativismo brasileiro, o Ramo Seguros. Mas o que isto representa na prática? O novo ramo do cooperativismo marca um importante avanço para motoristas profissionais no Brasil, oferecendo uma alternativa mais segura e acessível às antigas associações de proteção veicular. No entanto, para que esta iniciativa alcance seu potencial máximo, é necessário superar desafios estruturais e culturais que ainda limitam a adesão de muitos trabalhadores do setor. Vantagens na Prática Ser sócio-proprietário de uma cooperativa de seguros vai muito além de simplesmente adquirir um serviço. Trata-se de participar de um sistema que combina proteção legal, economia e gestão democrática.

Entre os principais benefícios estão:

1. Segurança Jurídica e Transparência Diferentemente das associações, as cooperativas de seguro seguem regulamentações claras e são fiscalizadas por órgãos como a SUSEP, garantindo maior confiabilidade aos motoristas. Essa regulamentação será tema de debate durante todo o ano de 2025. Por isso, é bom que cada motorista profissional, que cada caminhoneiro, esteja atento ao que há por vir.

2. Economia e Retorno Financeiro Por eliminar intermediários e operar sem fins lucrativos, as cooperativas oferecem custos mais acessíveis. Além disso, os sócios podem receber parte das sobras financeiras ao final do ano. Outros benefícios incluem a maior assistência a si mesmo e aos familiares, com planos bem mais acessíveis.

3. Participação e Controle Motoristas têm voz ativa nas decisões da cooperativa, podendo influenciar diretamente os rumos da organização e os serviços oferecidos. Críticas e Desafios Apesar das vantagens, há obstáculos significativos que precisam ser enfrentados. Muitos motoristas autônomos ainda desconhecem o modelo cooperativista ou têm receio de aderir devido à falta de informações claras sobre seu funcionamento e benefícios.

Um dos principais desafios é enfrentar a concorrência. Empresas de transporte, que já possuem contratos com seguradoras tradicionais, podem relutar em migrar para o modelo cooperativo, dificultando a expansão do Ramo Seguros.

Outro desafio envolve o bolso. A criação de novas cooperativas exige organização e capital inicial, o que pode ser um obstáculo para grupos de motoristas que desejam se organizar sem o conhecimento e o preparo administrativo. Soluções e Caminhos para o Futuro Para que as cooperativas de seguros se consolidem como uma alternativa viável e atraente, algumas medidas são fundamentais. Um deles já está em andamento. Trata-se da educação administrativo/cooperativista promovido pelas diversas OCBs. Por outro lado, as Organizações devem aprimorar seus processos de comunicação. A criação de campanhas de divulgação e educação são essenciais para que motoristas e a população em geral conheçam as vantagens do cooperativismo. Parcerias com sindicatos, associações e empresas de transporte podem ajudar a disseminar informações e quebrar barreiras culturais. Já o governo pode desempenhar um papel crucial ao oferecer linhas de crédito para a criação de cooperativas e benefícios fiscais para estimular a adesão. E principalmente reduzir a burocracia e os custos para a fundação e operação das cooperativas. É essencial para facilitar o acesso de motoristas autônomos e pequenos grupos organizados.

O Ramo Seguros surge como uma oportunidade única para motoristas profissionais garantirem a segurança de suas ferramentas de trabalho e de suas vidas, com custos reduzidos e maior proteção legal. No entanto, para que esta iniciativa seja verdadeiramente transformadora, é necessário superar desafios como a falta de informação, resistência cultural e burocracia. Com esforços conjuntos do Sistema OCB, governo e entidades representativas, as cooperativas de seguros podem se tornar um marco na profissionalização e valorização dos motoristas brasileiros. Mais do que um serviço, elas representam um modelo de gestão que coloca o trabalhador no centro das decisões, promovendo autonomia, economia e segurança

DIVULGAÇÃO

Graffiti
TRANSFERS & TOURS
Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo
Profissionais preparados para atender ao público
Veículos executivos regulamentados e seguros
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a Graffiti
G

Alexandre Bürgel é engenheiro e especialista em Tecnologia de Mobilidade Urbana.

ACERVO PESSOAL

Mototáxi: ruim sem ele, pior com ele..

O mototáxi tem estampado as manchetes com mais frequência do que gostaríamos nos últimos meses. Registros de acidentes diários em Recife, inclusive com óbitos, e a insistência da operação, sem autorização da Prefeitura de São Paulo, traçam um futuro nebuloso para este modal e as cidades, principalmente as capitais.

Embora venda a ideia de agilidade e praticidade em deslocamentos urbanos, o veículo apresenta riscos consideráveis para a segurança de passageiros e condutores, além de impactar negativamente o trânsito. A fragilidade do veículo e a exposição dos ocupantes tornam os acidentes de mototáxi potencialmente graves, com consequências que podem ser fatais ou deixar sequelas permanentes.

Riscos para a Vida e a Saúde

• Vulnerabilidade: A falta de estrutura de proteção em motocicletas expõe os ocupantes a lesões graves em caso de colisão, queda ou atropelamento.

• Imprudência: A pressa e a falta de treinamento adequado de alguns condutores podem levar a manobras arriscadas e desrespeito às leis de trânsito, aumentando o risco de acidentes.

• Falta de Equipamentos de Segurança: O uso inadequado ou a ausência de equipamentos de segurança, como capacetes e vestimentas apropriadas, aumentam a gravidade das lesões em caso de acidente.

Impacto no Trânsito

• Aumento do Número de Acidentes: A crescente frota de mototáxis contribui para o aumento do número de acidentes de trânsito, sobrecarregando o sistema de saúde e gerando custos sociais elevados.

• Congestionamento: A prática de circular entre os carros em alta velocidade, conhecida como "corredor", pode aumentar o risco de colisões e agravar o congestionamento em vias urbanas.

• Desrespeito às Leis de Trânsito: A falta de regulamentação adequada e a fiscalização insuficiente podem levar a um comportamento imprudente por parte de alguns condutores, prejudicando a fluidez e a segurança do trânsito.

Mas por que as empresas ainda insistem e utilizam práticas questionáveis, colocando a sociedade contra a própria Prefeitura, que cumpre o papel de zelar pelo bem-estar do cidadão?

Infelizmente a resposta é simples: dinheiro!!! O transporte público tem perdido espaço para o individual desde 2014, quando foram abertas as portas, na verdade arrebentadas pelas empresas que hoje lideram este mercado e desde então tudo pode, virou uma terra sem lei, com a fraqueza dos gestores frente as inúmeras liminares utilizadas pelas empresas operadoras deste serviço.

Mas tem solução?

A solução passa pelo fortalecimento do transporte coletivo de qualidade e com tarifa adequada, investindo em medidas que garantam a proteção dos passageiros e a fluidez do trânsito.

Além disso a firmeza na gestão e controle por parte das Prefeituras e a conscientização sobre os riscos, são essenciais para que tenhamos um ambiente seguro e funcional.

DIVULGAÇÃO

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
somos coop

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU

Comunicoop

ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

Saiba mais sobre a COMUNICOOP

Renato Regazzi é mestre em Gestão Tecnológica.
regazzi@sebraerj.com.br.

ACERVO PESSOAL

Selo Azul Cidades Costeiras: Um Caminho para a Transformação Sustentável no Brasil

O Brasil, com seus mais de 8.000 km de costa, possui um potencial extraordinário para o desenvolvimento sustentável, baseado no bioma marítimo do Atlântico Sul, desenvolvendo a chamada Economia Azul. Nesse contexto, a Certificação Selo Azul Cidades Costeiras surge como uma ferramenta estratégica para as prefeituras alavancarem políticas públicas transformadoras, promovendo não apenas a proteção ambiental, mas também o fortalecimento econômico e social das comunidades costeiras.

O Selo Azul Cidades Costeiras é uma certificação de excelência concedida à municípios costeiros que adotam práticas sustentáveis e demonstram gestão responsável dos recursos marítimos e litorâneos. Inspirado em iniciativas globais, ele reconhece prefeituras que alcançam altos padrões de governança, preservação ambiental e desenvolvimento econômico sustentável, ao mesmo tempo em que promove a qualidade de vida para a população.

A obtenção do Selo Azul vai muito além do reconhecimento simbólico. Ele confere ao município um status diferenciado, posicionando-o como referência em sustentabilidade e governança. Isso atrai investidores nacionais e internacionais, especialmente aqueles comprometidos com boas práticas ambientais e sociais. Além disso, municípios certificados tornam-se elegíveis para financiamento de projetos de desenvolvimento sustentável, especialmente por organismos internacionais e bancos de desenvolvimento, fortalecendo a economia local.

Outro benefício significativo está na valorização do turismo sustentável. Cidades costeiras que adotam a certificação podem impulsionar o turismo ecológico, gerando empregos e renda para a população local. Ao mesmo tempo, o Selo Azul Cidades Costeiras reforça o papel das prefeituras na luta contra as mudanças climáticas e a degradação ambiental, promovendo a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

A certificação também estimula uma governança mais inclusiva e participativa. Envolver a população na formulação de políticas públicas é um dos pilares do Selo Azul, promovendo a inclusão social e reduzindo desigualdades. Além disso, incentiva a capacitação profissional e o uso de tecnologias inovadoras para a gestão eficiente e sustentável dos recursos marítimos.

As cidades costeiras certificadas também ganham acesso a parcerias estratégicas e redes de apoio técnico e financeiro, tanto em nível nacional quanto internacional. Isso fortalece a cooperação entre cidades e fomenta o compartilhamento de boas práticas, acelerando o desenvolvimento sustentável em escala regional.

Ao adotar a certificação selo azul, as prefeituras assumem um compromisso com a Economia Azul, integrando práticas de governança eficiente, turismo sustentável, energias renováveis e proteção dos ecossistemas marinhos. Essa abordagem não só beneficia as gerações atuais, mas também garante que as novas gerações possam desfrutar de um litoral próspero e sustentável.

O Selo Azul Cidades Costeiras é mais do que uma certificação, é um chamado à ação para que as prefeituras brasileiras liderem o caminho rumo a um futuro mais sustentável, em um modelo de desenvolvimento "Botton Up". Ao implementar políticas públicas transformadoras baseadas na Economia Azul, os municípios podem não apenas proteger seus recursos naturais, mas criar oportunidades de emprego, renda e inclusão social, promovendo o desenvolvimento local de forma inovadora e responsável.

Que as cidades costeiras do Brasil que se inspirem nesse movimento e fazerem a Certificação Selo Azul Cidades Costeiras, faram parte de um marco inovador na construção de um país mais sustentável e competitivo no cenário global. Afinal, o futuro da nossa economia, da nossa sociedade e do nosso litoral depende das ações que tomarmos hoje.

DIVULGAÇÃO

Juntos para dar vida aos sonhos e proteger as conquistas. Isso é cooperar.

Hoje reforçamos nosso compromisso com as pessoas, seus sonhos e o desenvolvimento do Brasil. Temos orgulho de caminhar ao lado de quem acredita no poder da cooperação para transformar vidas e proteger o futuro dos brasileiros.

Juntos, seguimos fazendo a diferença.

28 de Dezembro | Dia Nacional do Cooperativismo de Crédito

ICATU COOPERA.
É DAQUI.
É PARA TI.
É POR VOCÊS.

ICATU
COOPERA

Icatu Seguros S.A (CNPJ/MF: 42.283.770/0001-39). SAC: 0800 286 0110 (2ª a 6ª: 8h às 20h; fins de semana e feriados: 8h às 16h).
Nos demais horários ou Atendimento em libras: portal.icatuseguros.com.br/atendimento. Ouvidoria: 0800 286 0047 (2ª a 6ª: 8h às 18h, exceto feriados).